

David Paulson

Pegadas da Fé



Adventist Pioneer Library

Título do original em inglês: *Footprints of Faith*

Publicado originalmente em 1921 por *The Life Boat Publishing Company*.

© 2020 **ADVENTIST PIONEER LIBRARY**

P.O. Box 51264

Eugene, OR, 97405, USA

www.APLib.org

EDITORA DOS PIONEIROS ADVENTISTAS

www.EditoraDosPioneiros.com.br

Apoio: **CENTRO DE PESQUISAS ELLEN G. WHITE – BRASIL**

Tradução: Eunice Leme Vidal

Editoração: Uriel Vidal

Setembro, 2020

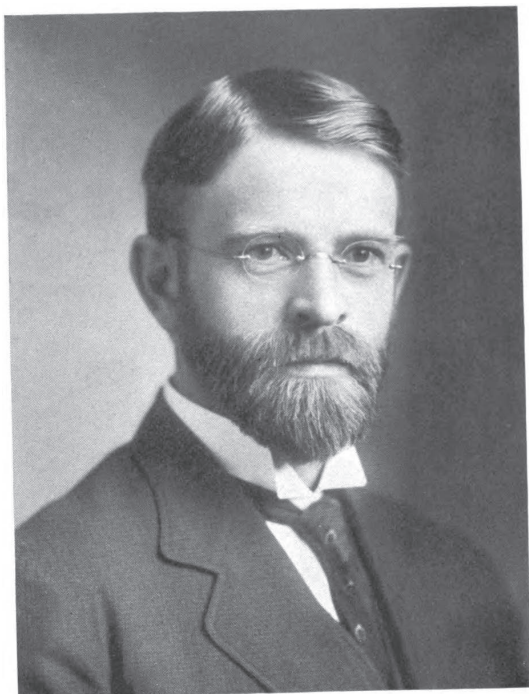
ISBN: 978-1-61455-102-7

David Paulson

Pegadas
da Fé



Adventist Pioneer Library



David Paulson

Dr. DAVID PAULSON

Fundador do Sanatório de Hinsdale, editor durante treze anos da revista *Life Boat*, autor e palestrante.



Índice

Prefácio.....	7
Capítulo 1 – Um Pônei e Uma Promessa Moribunda.....	11
Capítulo 2 – Uma Providência Suprema.....	21
Capítulo 3 – Voltando-Se para Chicago.....	29
Capítulo 4 – Resultados da Fé Aplicados a Casos Desesperadores.....	37
Capítulo 5 – Um Período de Provação e Outras Experiências.....	49
Capítulo 6 – A História de Hinsdale.....	53
Capítulo 7 – Mantendo o Tempo com os Relógios de Deus.....	61
Capítulo 8 – Fundando um Lar para os Órfãos.....	67
Capítulo 9 – Confiando em um Banco que Nunca Falha.....	73
Capítulo 10 – Prosperidade e Reavivamentos.....	77
Capítulo 11 – A Âncora que me Fez Atravessar Problemas Profundos.....	85
Capítulo 12 – Faíscas de um Fio Ativo.....	89

Pegadas da Fé



Prefácio

ESTAMOS apresentando este pequeno volume, não como uma obra literária, nem como um tratado sobre fé, pois não é nenhum dos dois. Mas nós o apresentamos por ser ele tão repleto de Cristianismo vital que pode mudar e transformar a vida daqueles que, ao lerem, permitem que o Espírito de Deus trabalhe em seu coração.

Aqueles que conheceram o autor e viveram sob a influência desta extraordinária vida de fé e oração, serão novamente inspirados ao lerem este livro. Aqueles que nunca conheceram este homem de Deus, independentemente de quanto tenham realizado na vida, ao delinearem as pegadas deste homem de fé descobrirão em seu próprio coração anseios por uma experiência espiritual mais profunda bem como maior fé e mais poder em Deus.

O autor deste livro nasceu de pais Dinamarqueses, em 27 de outubro de 1868, numa fazenda próxima a Raymond, Wisconsin. Quando tinha apenas seis anos de idade, seus pais se mudaram para Clay Country, Dakota do Sul, e se instalaram em uma fazenda a vinte milhas da vila de Vermilion. Foi aqui que ele “cresceu nas planícies ocidentais”, como frequentemente se expressava ao se referir a sua infância. Foi aqui que, quando em face da morte aos dezessete anos, ele entregou sua vida sem reservas ao Seu Salvador; e daquele momento em diante atraiu homens e mulheres para Cristo.

Pegadas da Fé

O leitor pode segui-lo através dos anos escolares em Battle Creek, Michigan, bem como na cidade de Nova York, e mais tarde no coração das favelas de Chicago, sempre auxiliando as massas desafortunadas, e treinando médico missionários. As três instituições de Hinsdale, próximo a Chicago, ou seja, O Sanatório de Hinsdale, a Pousada Bom Samaritano, e O Lar de Resgate 'Bote Salva-vidas', bem como a revista Bote Salva-vidas da qual ele foi editor, todos permanecem como monumentos de sua amadurecida vida de fé.

Nascido com um corpo frágil, e trabalhando incansavelmente como o fez, nunca se poupando, resultou em colapso completo com apenas 48 anos, quando seu trabalho findou e ele descansou, em 15 de outubro de 1916, aguardando o chamado do Doador da Vida.

Sua esposa, Dr. Mary Paulson, que foi sua eficiente companheira de trabalho e conselheira em tudo o que ele empreendeu, foi deixada para continuar a obra, com a assistência de seu irmão, N.W. Paulson, um irmão mais novo, Julius Paulson, que havia se ligado à obra, apenas alguns meses antes da morte do Doutor, e uma numerosa equipe com mais de uma centena de ajudantes fieis.

Dos arquivos e notas das suas palestras, de seus próprios depoimentos sobre as experiências que viveu, selecionamos episódios e procuramos colá-los em ordem cronológica, embora um tanto fragmentada, adicionando a cada um as grandes lições que ele aprendeu e os princípios geradores de vida que ele enunciou. Esta não é uma biografia homogeneamente ligada, mas sim uma coleção das pegadas de sua marcante vida de fé. Assim, entregamos este pequeno volume, orando que Deus possa, de alguma forma, ocultar as imperfeições e usá-lo para conduzir muitas almas ao Nosso Senhor e Mestre.

Publicadores.

A vida de grandes homens nos relembra
Que podemos tornar nossa vida sublime,
E ao partirmos, podemos deixar para atrás
Pegadas na areia do tempo;
Pegadas, que talvez outro irmão,
Navegando pelo solene oceano da vida,
Estando perdido e naufragado,
Vendo-as, recobre novamente o ânimo.

Longfellow.

Pegadas da Fé



Capítulo 1 – Um Pônei e Uma Promessa Moribunda

CERTAMENTE alguns de vocês já oraram por algo em especial e suas orações ficaram aparentemente sem resposta e se sentiram desanimados. Quando eu era apenas um rapagão, meu pai me contratou para cuidar de gado nas planícies do Oeste. Outros meninos tinham pôneis, mas meu pai não conseguia comprar um para mim; meus pés descalços “iam quase ao toco” e eu me desgostava muito com isso.

Eu pedi ao Senhor que me enviasse um pônei, e todas as vezes que eu via alguém passando pela estrada com um pônei, eu pensava “esta é a resposta de Deus ao meu pedido”; mas em cada vez eu ficava terrivelmente desapontado. Foi só anos depois que eu descobri por que o Senhor não me enviou um pônei: eu tenho precisado fazer tanto trabalho pesado em minha vida os quais exigem músculos saudáveis. Os músculos em minhas coxas são quase tão duros como a madeira, e eu os desenvolvi indo descalço atrás do gado. Se o Senhor houvesse atendido a minha oração, o pônei teria desenvolvido os músculos, e eu não. O Senhor olhou o futuro e viu que não era o melhor pra mim que a minha oração fosse atendida. Mas eu não cometi o erro que algumas pessoas têm cometido; eu continuei orando por outras coisas, as quais o Senhor tem me dado.

Pegadas da Fé

A razão pela qual a oração de alguns de vocês não tem sido atendida é porque vocês têm orado por pôneis. Moisés deve ter ficado terrivelmente desapontado quando teve que pastorear ovelhas por anos a fio. Ele nunca teria planejado passar por tal situação, mas finalmente se deparou com uma sarça ardente, sim, uma extraordinária missão para a sua vida. Tal fato colocou significado em sua vida; tornou-o o líder de uma grande nação. Do mesmo modo, o Senhor pode usar o desapontamento mais doloroso de sua vida para mostrar-lhe uma sarça ardente nele.



Quando eu tinha dezessete anos, uma epidemia de difteria virulenta invadiu nossa vizinhança. Um irmão, mais velho que eu, morreu desta moléstia em poucos dias. Eu contrái a doença, e estive encarando a morte diretamente. Eu os ouvi dizer que não havia qualquer chance de eu viver mais do que algumas horas. A experiência religiosa que eu havia vivido até então era a que vivia a media dos jovens de nossa igreja que eu conhecia; todavia a fé que eu tinha em que Cristo poderia me ligar ao mundo porvir é comparada a fé de que eu poderia atravessar o Atlântico em uma prancha. Em outras palavras, de alguma forma, eu havia perdido a *essência* do assunto.

Em agonia de alma eu prometi ao Senhor que se Ele me restabelesse, eu lhe dedicaria minha vida sem reservas. E Ele respondeu minha oração. Eu aceitei a Deus como meu sócio, e todas as coisas encantadoras que têm acontecido em minha vida, e tudo aquilo que tenho conseguido fazer, é resultado e tem sido feito por causa daquela doença.

A partir disso, eu passei a valorizar algum tipo de preparo acadêmico. Eu havia crescido nas planícies do Oeste, pratica-

mente sem vantagens acadêmicas. Eu não conseguiria diferenciar um substantivo de um verbo se eu cruzasse com eles na rua.

Alguns anos se passaram, e, através de esforços quase hercúlanos, guardei dinheiro suficiente para me manter no Colégio de Battle Creek por um ano. Quando o ano terminou, eu estava convicto que havia apenas arranhado a superfície de uma educação acadêmica. Decidi trabalhar para o Sanatório de Battle Creek durante as férias de verão, na esperança que me permitissem continuar trabalhando para eles em troca de minhas despesas do ano escolar seguinte.

Levantava-me cedo de manhã e carregava água quente aos quartos dos pacientes, lavava utensílios de metal na cozinha durante o dia, e depois fazia o que precisassem até as 10 horas da noite. Batia tapetes, esfregava o chão, lavava janelas, pregava carpetes, e fazia uma centena de outros serviços que um menino normalmente não gosta de fazer. O desgaste físico deste programa quase me custou a vida, mas o Senhor me auxiliou a ganhar a confiança dos gerentes; assim, quando praticamente todas as outras aplicações para estudante trabalhador foram recusadas, a minha foi aceita. Enquanto isso na Faculdade, o Bom Senhor estava usando os professores para satisfazer a sede insaciável por conhecimento que Ele havia plantado em minha alma.

O tempo passou, eu fui promovido a vigilante noturno para a segunda metade da noite. Isto me deu a chance de estudar um pouquinho entre os turnos regulares enquanto estava de plantão. Ao mesmo tempo foi extremamente difícil, em uma grande instituição, deitar-me cedo e dormir o suficiente para manter meus nervos no tônus correto.

O pequeno salário que eu recebi no período do verão me habilitou a comprar minhas roupas; o que ganhei no Sanatório durante o ano escolar praticamente cobriu minhas outras despesas. Finalmente, após três anos, me formei.

Pegadas da Fé

Aquela promessa que fiz em meu leito de morte me trouxe ao Colégio de Battle Creek para um preparo; trouxe-me ao Sanatório; trouxe-me à Faculdade de Medicina de Ann Arbor; trouxe-me a uma vida de labuta em Chicago, um lugar amaldiçoado pelo pecado; trouxe-me à tarefa desanimadora de construir um Sanatório em Hinsdale em “tempos trabalhosos”. Capacitou-me a suportar com alegria a zombaria e o desdém de outros que não enxergavam luz em meu programa.

Adquiri este segredo quando estava encarando uma sepultura aberta. Tenho vivido em tempo emprestado desde então. Não tenho vivido um único dia de saúde plena desde aquele dia até hoje, mas tenho tentado trabalhar para o Senhor. Nunca tive um dia onde não tivesse muito a fazer.

Estou atualmente cumprindo aquela promessa, mas incidentalmente, é um prazer imenso fazê-lo. Eu recomendaria aqueles que estejam doentes, entregarem-se ao Senhor para serem usados por Ele.

A experiência que Deus nos dá hoje, seja ela clara ou escura, vale muito mais para nós do que se Ele repetisse em nosso favor a experiência mais brilhante que já tivemos; pois esta é morta e passada, e significaria apenas algo de segunda mão. Deus é um educador tão eficaz que pode nos ensinar tanto no escuro como no claro. Hoje, através de uma experiência probante, podemos aprender algo que nos cause uma impressão tão maravilhosa que no futuro nos será de maior valia do que qualquer outra que tenhamos vivido antes. Às vezes nos parece que Deus está chovendo bênçãos sobre nós, e em outras vezes nos parece como se Ele não estivesse fazendo muito por nós. Mas todas estas variadas experiências são essenciais para nos transformar em obreiros completos.

Às vezes nos parece que estamos flutuando na onda mais alta do sucesso, e outras vezes nossa fé é severamente provada, a ponto de nos dar a impressão de estarmos perdidos nas profundezas do

desespero; mas estas experiências todas servem de ginástica espiritual para desenvolver em nós o tipo correto de músculo e nervo.

Enquanto trabalhava para custear meus estudos, como eu invejava os rapazes e moças que não precisavam trabalhar para se formar! Mas agora sinto pena de alguns deles – e por quê? Porque para conseguir minha educação formal, eu era obrigado aprender a arte de estudar e trabalhar ao mesmo tempo. A maioria dos estudantes, quando começam a trabalhar, param de estudar, e quando retomam os estudos, param de trabalhar. Eu aprendi a fazer os dois ao mesmo tempo, e este hábito tem sido de valor inestimável para mim, pois me capacita a manter cerca da mesma quantidade de estudos a cada ano, que eu fazia quando estava na faculdade, e isso sem sacrificar qualquer dos deveres comuns que a vida me apresenta.

Deixe-me dizer àqueles que são obrigados a “trabalhar até que suas unhas se desgastem”, para garantir uma educação formal: ao invés de murmurar por sua sorte, agradeça ao Senhor pela oportunidade. O indivíduo que não aprende a estudar e trabalhar ao mesmo tempo, se esquecerá, dentro de poucos anos após o início de seu trabalho, nove décimos daquilo que aprendeu, e com isso será deixado muito para trás na luta da vida.

Quantas pessoas desanimadas afirmam, “Se eu apenas soubesse como estudar, ou pelo menos fosse capaz de lembrar aquilo que estudei, me sentiria animada; mas minha mente é como um a peneira. Eu temo que nunca serei alguém na vida”. O fato de você crer que tenha uma péssima memória não é evidência que realmente seja assim. A melhor maneira de verificar esse fato por você mesmo é analisar algumas perguntas: A sua casa já pegou fogo? Você teria qualquer dificuldade de se lembrar desse episódio? Seu irmão ou sua irmã morreram de acidente? Em caso positivo, você já se esqueceu daqueles detalhes que te impactaram? Você se lembra da tragédia que aconteceu em

Pegadas da Fé

sua comunidade? Ou você, de vez em quando, tem que parar e rever o ocorrido, por temer que se esqueça de tudo? Você talvez diga: “mas isso é diferente”. Não, não é; requer o mesmo tipo de memória lembrar-se destas coisas como daquilo que você vê, ouve e lê. A única diferença é que tais eventos produzem uma vívida impressão em sua mente, ao passo que você não aprendeu o precioso segredo de permitir que as coisas “corriqueiras” impactassem a sua mente de modo semelhante.

Quando consideramos o cerne da questão, nada realmente é “corriqueiro” no mundo. Cada ato da nossa vida é carregado de realidades. Cada oportunidade que temos de olhar um livro deve nos transformar para o momento e para a eternidade. O grande segredo de lembrar-se daquilo que se estuda é a habilidade de concentrar a mente inteiramente no assunto, isolando-a de tudo o mais naquele momento. Assim, uma imagem definida e indelével é formada na mente; e na proporção que valorizarmos o assunto estudado, exatamente nesta proporção, se tornará fácil concentrar-se nele. Nunca deveríamos ler ou estudar algo que não mereça nossa atenção total e intensa quase como se nossa vida estivesse em jogo. Não tem Deus nos conclamado a estudar de forma a estarmos aprovados por Ele, como obreiros que não tem de que se envergonhar, partilhando corretamente a Palavra da Verdade? Você pode estudar até mesmo a verdade e obter ideias tão desnorteadas e confusas que farão impressões monótonas e desinteressantes nas pessoas à quem você tentar transmiti-las; ou você pode estudá-la de tal forma que sairá de teus lábios uma mensagem definida e bela, fascinando a todos que a ouvirem. O pensamento de que Deus contempla sorrindo e aprovando cada momento de nosso estudo, deve ser incentivo suficiente para fazer-nos focar totalmente no estudo, de maneira a poder formar uma imagem vívida na mente semelhante à formada por uma casa em chamas.

Dedicaí vossa vida inteira e completamente ao Mestre. Não espereis por um ataque de difteria ou um vislumbre de um sepulcro aberto para assim decidir. Só após essa dedicação total de vosso ser, os eventos da vida começarão acontecer de modo a tornar a existência repleta de surpresas agradáveis a cada curva da estrada.

Quando eu fui para Battle Creek recebi a tarefa de lavar pratos na cozinha. Posteriormente me disseram que precisavam de mim na telefonia. O tempo inteiro eu sentia que não estava trabalhando para o Sanatório de Battle Creek, e sim para o Senhor. Por isso sentia que, quando o Senhor me dava algum tempo extra no final da tarde eu podia fazer trabalhos a mais para Ele. Eu pensava que quanto mais enfermos eu fosse visitar, mais trabalho para o Senhor eu faria. Eu literalmente corria de um trabalho para o outro. Os outros rapazes diziam, “O Paulson gosta de trabalhar, deixa que ele faça”, assim eu atendia a maioria dos chamados. Eu realmente me deleitava no trabalho para Deus, enquanto eles trilhavam o caminho mais fácil. Quando a Sra. Hall, a governanta, saía do trabalho, os rapazes paravam de trabalhar. Eu continuava trabalhando. Uma vez me disseram, “Paulson, porque você trabalha?”. Eu respondi, “Eu não estou trabalhando para a Sra. Hall, eu estou trabalhando para o Senhor”. E continuei trabalhando para o Senhor; se o Senhor não quisesse que eu fizesse algo, eu não o fazia. Vocês acham que eu fui despedido da instituição? Não. Eu permaneci lá até chegar a substituir o superintendente, quando este foi para a Europa.



Todas as vezes que violamos um princípio, traímos nosso Senhor. Nossa influência pessoal só tem valor se medida por princípios. Aqueles que, como Daniel, “assentam em seu co-

Pegadas da Fé

ração” praticar o que é certo, preferirão passar tanto pelo fogo como pela água ao invés de sacrificar um princípio.

Se vivermos por princípio, indo sempre avante, por vezes agradaremos outras pessoas, e por vezes não; mas teremos sempre a certeza de estar agradando a Deus. Muitos dos que apontam o dedo do desprezo para alguém que vive por princípios tem em seu coração uma admiração secreta por ele e um desejo de ser como ele é. Se tivermos um propósito divino em nosso coração, independentemente de onde estivermos, ou sob que circunstâncias formos colocados, este propósito vai permanecer conosco.

É nosso privilégio ter o Espírito de Deus desdobrando para nós princípios que podem ser incorporados tão entranhavelmente em nossa experiência de vida que, como uma Chave-Mestre, servirão para destravar nossas mais problemáticas perplexidades.

Aquele cuja experiência Cristã é somente a de impulso, não pode esperar ser uma fonte de força para outros; pois, embora em uma ocasião ele possa expressar grandes verdades e fazer nobres ações, na próxima, provavelmente fará coisas inconsistentes que levarão outros a perder totalmente a confiança nele.

Não peçam licença para praticar vossos princípios. Deixem que aqueles com quem vos associais assumir que sois fiéis à princípios. Eles nunca pensarão em questionar, por exemplo, se sois honestos ou não. Se servimos a Deus por princípio, Ele fará com que até mesmo nossos inimigos tenham paz conosco.

Se vos encontrardes em uma situação onde sois chamados a fazer algo que conscienciosamente não podeis praticar, não a substituais arbitrariamente por algum outro tipo de ação, mas de maneira silenciosa vos retireis daquele arranjo, ao invés de comprometer princípio.

Quando alguém está continuamente olhando com saudade para trás, contemplando alguns dos ídolos que teve de deixar

para viver por princípio, ele está em uma posição perigosa. No momento em que ele escorregar, mesmo que seja um pouquinho, ele imediatamente abraçará o ídolo que está mais próximo dele e que lhe seja mais caro.

Os tecelões dos magníficos tapetes produzidos em países Orientais trabalham por baixo destas peças magníficas, e vêem apenas as rústicas linhas penduradas abaixo; mas eles têm em mente o padrão definido da linda figura que está sendo produzida na superfície. Frequentemente em nosso trabalho diário, vendo apenas as linhas soltas, nos parece haver razões abundantes para desânimo; porém, se trabalhamos por princípio, podemos estar certos de que uma Divina Mão delineou para nós um padrão glorioso que perdurará pela eternidade.

Um disforme bloco de mármore pode ter sido usado meramente como uma soleira; mas eis que um dia um escultor a encontra e começa a cinzelar suas pontas e quinas. Onde outros apenas divisavam uma pedra rústica e indesejável, ele enxerga a forma de um anjo. Cada golpe revela mais claramente seu ideal. Assim, do ponto de vista de enxergar e sentir, podemos ser apenas pedras rústicas; mas as variadas experiências probantes pelas quais Deus nos permite passar, servirão, se nos submetermos a elas como a pedra se submete ao cinzel, como golpes que trarão à tona a figura do divino onde antes aparecia apenas o material disforme.

Uma calha de madeira comum, quando colocada de modo a não permitir vazamentos, pode conduzir tanta água de chuva quanto uma feita de prata. Assim, embora do ponto de vista humano possamos parecer de pouco futuro, se estivermos dispostos a ser colocados por Deus onde as gotas da Chuva Serôdia possam cair sobre nós, seremos felizes e uma fonte de benção e auxílio para outros.

Pegadas da Fé

Anos antes de deixar o Sanatório de Battle Creek, aprendi como experiência pessoal que, se um homem de inclina perante o seu Criador, ele nunca precisará se inclinar perante seus semelhantes. O Senhor garantirá seu espaço. Ele nunca precisará mendigar de seus semelhantes espaço para viver.



Capítulo 2 – Uma Providência Suprema

TIVE oportunidade de estudar medicina na Universidade de Ann Arbor, Michigan. O Senhor suscitou pessoas que me emprestassem dinheiro, e a Providência me abriu esplêndidas oportunidades que provaram ser as melhores a serem obtidas naquela época. Sei que algumas delas vieram diretamente em resposta às minhas orações; e por que não? Eu não tinha motivos egoístas no meu alvo de ser médico; eu almejava trazer benefícios a alguém com este preparo.

É fácil reconhecer a atuação da Soberana Providência em eventos grandes da vida, aqueles eventos que visível e claramente afetam nossa existência. Mas porque não a reconhecemos também nos eventos menores? A vida não é feita de acasos e sorte; Deus tem um plano definido para cada um de nós, plano este que é tão minucioso como se fossemos as únicas pessoas na terra. A atenção de Deus tem sido especialmente direcionada ao arranjo cuidadoso de todos os detalhes; e todo o céu está à nossa disposição para nos ajudar, se necessário for, não somente a encontrar, mas também a realizar nossa obra.

Às vezes, a densa neblina do desânimo nos envolve tão intensamente que nossos olhos naturais não conseguem discernir as gloriosas oportunidades que Deus está apresentando aos jovens

Pegadas da Fé

desta geração, a qual deve testemunhar o desfecho de tudo, e que pode repetir em sua carreira terrestre a vida do próprio Cristo enquanto viveu entre os homens. Mas lembremo-nos que até mesmo nos momentos mais escuros de nossa experiência, o mesmo poder que controla e sustenta o universo está dirigindo nossa vida.

Aquele que captou completamente o princípio de que todas as circunstâncias que sobrevêm à sua vida são permitidas pela mão do amor divino, vai começar a desfrutar as doçuras do Céu enquanto ainda na terra.



Fui para o Hospital Bellevue em Nova York, a fim de completar meu curso médico e garantir oportunidades mais amplas na prática da obra médico-missionária. Hospedei-me então no lar do Dr Dowknott, um homem de profunda fé, que estava conduzindo na época, uma belíssima obra médico-missionária nas favelas da cidade de Nova York.

Meu quarto era pequeno, nos fundos, com mobília bem precária; em pouco tempo estava me sentindo solitário. Um senhor me abordou perguntando se eu gostaria de ir para o campo missionário. Aceitei o convite, e ele me levou a lugares de extrema pobreza, onde não havia nada para comer e nenhum dos confortos da vida, e então para a missão. Com isso ele me deu um vislumbre das necessidades no mundo.

Ao voltar para o meu quarto naquela noite, o papel de parede que se soltara em um canto do teto parecia um lindo rolo como os que se vê em cartões de natal, e a velha mobília havia se transformado em lindas relíquias do século XIV, pelas quais se pagaria alto preço. O quarto era o mesmo de quando havia saído para a missão, mas eu havia sido transformado. Havia testemunhado as necessidades do mundo.

Em poucos dias, o Dr me informou que eu deveria dirigir a reunião missionária na próxima terça-feira. Comecei a dar desculpas procurando me livrar desta incumbência. Ele então disse: “Sem chances rapaz, você vai dirigir a reunião”. E eu o fiz.

Vem-me à mente uma de minhas primeiras experiências. Um homem se aproximou de mim pedindo que lhe mostrasse o caminho para Deus. Li para ele texto sobre texto, expondo-lhe o plano da salvação de maneira muito clara e convincente; assim eu pensava. Todos os tópicos estavam apropriadamente divididos e em ordem sequencial. Quando eu terminei o homem me perguntou: “Não existe um caminho mais curto?”

Fui obrigado a dizer que eu não conhecia nenhum. “Bem, disse ele, então não poderei ser salvo; esse caminho é difícil demais para mim” Voltando ao meu quarto naquela noite pedi ao Senhor que me mostrasse um caminho mais curto, se houvesse um, e Ele o fez. Tudo o que o pecador precisa fazer é vir; Deus fará o restante. A promessa é, “Vinde a Mim, todos vós que estais cansados e oprimidos, e Eu vos darei descanso” e “Aquele que vem a Mim, de maneira nenhuma o lançarei fora”.

Fui convidado a liderar uma classe de Escola Dominical de meninos que evidentemente estavam mais interessados nos doces que lutavam por arrancar das mãos uns dos outros do que no pacífico Evangelho de Cristo; elevei uma oração a Deus pedindo que eu fosse imbuído do Espírito do Mestre para poder amar os não amáveis, e que eu tornasse o Evangelho tão atraente que os garotos se esquecessem de puxar os cabelos uns dos outros ou de engatinhar por baixo das cadeiras. Ao invés do amoroso abraço de uma mãe e sua terna simpatia, que recebemos em nossa infância, estes garotos recebem os acessos de ira de um pai embriagado, e a maldição de uma mãe de igual índole. Falar de amor para estas crianças não diz nada. Há só uma maneira de os fazer entender: é amando-os verdadeiramente.

Pegadas da Fé

Um dos garotos que ninguém pode controlar nas outras classes me foi atribuído. Ele provou minha paciência ao extremo e quase dividiu a sala; então eu o despedi. No domingo seguinte ele não apareceu, mas meu coração ansiava por ele. Eu tinha lido “aqueles que rechaçamos podem ser os mesmos que Cristo está especialmente procurando salvar”. Assim eu fui à caça deste garoto, disse que o amava, pedi que me perdoasse e que voltasse às classes; disse que nos entenderíamos bem dali em diante. O garoto foi transformado, e eu espero passar a feliz eternidade com ele.

Pedi permissão ao superintendente da missão para usar o salão de reunião todos os domingos à tarde para tentar trazer algo de bom à vida daquelas crianças. E eles vieram, – aqueles beduínos das ruas, sujos, esfarrapados e indisciplinados. Falei-lhes sobre um Deus amoroso que, assim como um pai se compadece de seus filhos, se compadecia deles (Salmos 103:13); mas não lhes significou coisa alguma, absolutamente. Pelo contrário, pareceu-me que ficaram ofendidos. Haviam recebido pontapés dos pais; eles os maltrataram e esbofetearam; assim os garotos não tinham qualquer interesse em ouvir de um Deus no Céu que iria trata-los da mesma maneira.

Veio-me então uma ideia: eu mesmo deveria amar aqueles garotos. Era fácil sentir pena deles; mas amar um garoto de rua, imundo, cujos cabelos estavam cheios de piolhos – como me seria possível? Pedi a Deus que colocasse Seu amor em meu coração, e Ele ouviu minha oração; descobri então que não era mais necessário fazer propaganda do amor de Deus para eles. A linguagem do amor é universal. Se você transmite sentimentos ternos até para um cachorro, ele vai abanar sua cauda e lhe olhar com reconhecimento. Agora eu podia dizer àqueles meninos que existe um Deus no Céu que os ama assim como eu, só que infinitamente mais. Nunca me esquecerei do último encontro que tivemos juntos, quando eu iria deixar a cidade; alguns de-

les me disseram entre lágrimas: “quem vai nos amar depois que você for embora?” Uma das experiências mais felizes de minha vida foi quando me ajoelhei com eles na última reunião e os entreguei ao Pai dos órfãos e Àquele amigo que é mais chegado que um irmão. “A Tua palavra traz luz” até mesmo para “os beduínos das ruas” da cidade de Nova York.

Naquele momento eu redediquei minha vida a Deus e lhe pedi que jamais me permitisse ser uma pessoa sem amor. Eu creio que naquele dia, quando eu tiver o privilégio de caminhar pelas ruas de ouro, terei comigo algumas daquelas crianças como frutos daquelas ações de amor.

Necessita-se de médicos missionários que tenham tamanho amor pela humanidade implantado em seus corações pelo Espírito de Deus que as condições dos mais repugnantes os moverão a agir em seu favor do mesmo modo que o fazia nosso Bendito Salvador.

Você pode não ser capaz de compartilhar com os necessitados genialidade ou habilidades ou riquezas; mas se o seu coração tiver sido tocado pelo Senhor, você pode compartilhar o que é imensamente melhor – compaixão.



Anos atrás, quando eu estava no Sanatório de Battle Creek, havia muitos se apostatando. Tal fato apertava meu coração. Veio-me então a ideia de que devia orar mais em particular. Lembrei-me do corredor de ventilação que saía do porão, lugar que ninguém visitava. Ia lá orar várias vezes ao dia. Aquele lugar salvou minha alma. E sinto necessidade disso hoje tanto quanto antes. Enfrento tentações atualmente que não enfrentava então. Havia situações que me eram tentações naquela época que me parecem uma piada hoje. Ao olhar para trás me admiro de que

Pegadas da Fé

elas pudessem ter exercido a mínima influência sobre minha vida. Mas eu ainda hoje preciso gastar tempo a sós com Deus, suplicando como se a minha vida mortal estivesse em jogo. Você também precisa!!

Há algo que acompanha a religião que é vivida por experiência. Suponho que alguns de vocês ocasionalmente orem em particular, mas que em outros dias nenhuma necessidade os impulsiona a isso. Nunca oramos pedindo chuva na época chuvosa. Também não oramos pedindo frio na época do inverno; já temos frio suficiente. Mas talvez no verão você pense em fazer esse pedido. Não negligencie a oração secreta. É a alma da religião.



Quero relatar uma de minhas experiências ocorridas no primeiro ano em que fui encarregado do Departamento Neurológico do Sanatório de Battle Creek. Um de meus pacientes, um médico, costumava vir me consultar, e me perguntou um dia: “Doutor, que idade você tem? Eu nunca vi alguém que tenha tanta informação em sua mente como você! Seu futuro será brilhante!” À tarde um paciente bastante simples veio me contar que aquele mesmo Doutor estava me apunhalando pelas costas perante 15 ou 16 outros pacientes. Desde então, qualquer um que venha me bajular me faz lembrar daquele Doutor. Essa experiência me aproximou de Deus.



Quando Jose foi levado ao Egito não encontrou lá nada que lhe fosse atraente. Quando Daniel trilhava os primeiros passos na carreira de Primeiro Ministro, a cova dos leões estava no caminho. Eu suponho que ele tinha uma planilha. Quando você

se depara com uma fantástica providencia se escancarando no cenário, o dedo de satanás pode estar lá. As providências de Deus acontecem sempre de forma velada. Nós as aceitamos pela fé. Deus diz: “Estreita é a porta e apertado o caminho, que conduz à vida”. Mas à medida que você prossegue, começa a ver o lindo quadro que o Senhor pinta para você. Satanás disse: “eu te darei o mundo todo”. Mas a Cruz estava no caminho que Cristo tinha que trilhar.

Alguns anos atrás em Battle Creek, uma jovem valorosa que conheci, tinha um talento especial por música. Ela tocava violino. Um dia me abordou e disse: “Dr. Paulson, eu recebi uma grande bênção; o Senhor foi generoso comigo.” Relatou então como uma bondosa senhora de Chicago havia vindo busca-la para morar com ela; iriam passear de automóvel nos parques e, essa senhora iria patrocinar seus estudos no Conservatório Musical de Chicago, e ofertas semelhantes. Eu disse à garota: “Não me parece um plano que tenha vindo de Deus. Com certeza Deus tem esta e muitas outras bênçãos para te dar, mas você não deve tomar um atalho tão curto para chegar lá. Fique onde você está, e quando o Senhor abrir uma outra porta para você em Sua providencia, poderá não ser uma situação tentadora, mas você terá certeza que é o caminho certo” Quantos jovens tenho visto nos últimos 10 a 15 anos, que têm sido desviados pelos quadros grandiosos que o inimigo lhes põe ostensivamente à frente; eles enveredam por esse caminho como crianças o fazem atrás do arco-íris, e nunca os encontram. Eu raciocinei com a garota. Ela respondeu, “Porque será que vocês nunca querem que as enfermeiras progridam?” Respondi “É exatamente por querer que você progrida que estou lhe aconselhando assim.” Ela se afastou bem triste. Desejava demais aquela experiência, e foi atrás dela.

Anos mais tarde eu estava em uma Campal no Oeste do país, e uma senhora se aproximou de mim dizendo: “Dr Paul-

Pegadas da Fé

son, sei que você se interessa em ajudar os pobres; por favor me dê 25 centavos para auxiliar uma senhora necessitada a reaver sua mala que o pessoal do seu hotel pegou na tentativa de receber pelo menos uma parte do aluguel do quarto; estou angariando doações para ajuda-la.” Perguntei: “Qual é o nome da senhora?” Confirmei então que era aquela jovem que eu aconselhara a não ir. Ela tinha passado – não tenho tempo de lhes contar – pelo caminho amargo.

Os alvos que ela tinha em mente eram bons, mas ela não poderia chegar ao trono do Egito sem pagar o preço, submeter-se à disciplina necessária, atravessar as agruras necessárias, ser testada e provada. Ela esperava sair de onde ela estava, uma sonhadora apenas, direto para o trono do Egito. Esta é a maneira que Satanás faz, e como eu disse, ele não entrega as mercadorias prometidas.

Uma das melhores experiências de minha vida foi quando fui colocado em uma posição que me obrigava a fazer algo para o qual eu não estava preparado, mas, porque era compelido a fazer, desenvolvi um novo dom. Pedi ao Senhor que me ajudasse a fazer o que precisava fazer, da maneira correta. Tenho procurado fazer o mesmo por outros, confiando-lhes tarefas novas. Frequentemente, seria mais fácil que eu mesmo as fizesse do que sair à caça de alguém para fazê-lo. Muitas mães estão se esgotando por não quererem o incômodo de colocar os fardos sobre seus filhos e supervisioná-los para ver se o fazem corretamente.



Capítulo 3 – Voltando- -Se para Chicago

DURANTE todos os anos iniciais do trabalho em Battle Creek, o Dr. Kellogg mostrava interesse em desenvolver uma obra que realmente fosse útil à população de Chicago. Ele cria que não deveríamos nos contentar em simplesmente ter um sanatório funcionando em Battle Creek, mas deveríamos compartilhar nossas grandes bênçãos com os pobres de Chicago; consequentemente, por alguns anos, uma obra extensa foi realizada. Mas, como acontece com todas as obras deste tipo, com o passar do tempo, o trabalho passou pelo estágio inicial de entusiasmo e, aos poucos, começou a minguar até que o entusiasmo se evaporou. W. S. Sadler, que era o encarregado dessa obra naquela época, foi a Battle Creek ver se conseguia trazer alguns jovens para vir trabalhar e inculcar nova vida ao projeto. Como o Dr. Kellogg estava na Europa naquele verão e eu era o superintendente interino, senti ser meu dever assumir a responsabilidade no assunto; convoquei a diretoria e lhes disse o que pensava que devíamos fazer. Sadler disse que não queria enfermeiros experientes; ele achava que a maioria deles era apostatada demais para amar os carentes de Chicago; ele queria escolher nossos futuros ajudantes dentre o grupo de enfermeiros novos, que haviam chegado fazia poucas semanas; esse grupo de novatos iria trabalhar nas casas das pessoas.

Pegadas da Fé

Infelizmente, a Comissão Diretiva do Sanatório não viu muita luz nesse plano; eles disseram que alguns dos jovens provavelmente passariam para o lado do diabo em Chicago; mas eu sentia que seria benéfico para eles entrarem em contato direto com as necessidades da humanidade. Eu estava tão determinado a trazer aqueles jovens que não quis ouvir mais nada. Então um dos membros do Conselho disse: “Dr. Paulson está bastante esgotado; ele precisa de férias. Que tal enviar o Dr. e a Sra. Paulson com esses jovens?” Partimos no dia seguinte; deixamos nosso pequeno chalé que tínhamos acabado de alugar no lago Gogua e trouxemos conosco quarenta jovens, para mergulharmos no coração do bairro mais carente de Chicago.

A proposta era que devíamos ser autossustentáveis; então tínhamos que arcar com todas as despesas, exceto os alugueis dos quartos. Um amplo edifício na esquina da Av. Vinte com a Wabash já havia sido alugado e estava sendo usado como sede de nosso trabalho.

Eu reuni os alunos antes de deixarmos Battle Creek e lhes disse: “De agora em diante teremos que nos sustentar lá no trabalho”; e só aceitamos aqueles que sentiram o chamado de Deus em seus corações. Eu nunca tinha estado em Chicago durante uma noite antes. O irmão Sadler estava lá, mas é claro, ele não poderia sustentar quarenta jovens. Nenhum deles era enfermeiro, mas eu lhes disse depois que cheguei em Chicago: “Talvez alguns de vocês possam prestar cuidados de enfermagem em alguns casos. O Senhor os ajudará a encontrar o tipo certo de emprego.” Nomeamos uma de nossas auxiliares, a Sra. Allison, que tinha vindo conosco de Battle Creek, para ajudar a cuidar do grupo e cuidar do dinheiro que iríamos ganhar; colocávamos todo o nosso dinheiro em suas mãos. Suponho que isso seria interpretado como socialismo, mas de vontade própria, a classe decidiu ter, no que diz respeito aos seus ganhos, “todas as coisas

em comum”; e, verdadeiramente, pudemos dizer que o mesmo doce espírito que inspirou os primeiros discípulos à esta decisão, pairou maravilhosamente sobre nosso grupo.

Sempre que um grupo de pessoas em qualquer lugar recebe no coração o espírito que esses jovens receberam, haverá resultados satisfatórios, enquanto esse espírito continuar habitando na alma. Quando ele desaparece, o plano de conviver tendo tudo em comum também desaparece. Isso é algo que alguns dos reformadores sociais não tem levado em consideração.

Eu disse ao pessoal que passasse um dia pensando e orando sobre maneiras de conseguir trabalho, e no dia seguinte nós nos reunimos novamente; quinze daquelas meninas disseram que gostariam de ser cuidadoras. Então eu disse que tínhamos que orar por quinze empregos. Você pode acreditar no que estou dizendo ou não, mas há quarenta pessoas que ainda estão vivas que podem testemunhar do que vou dizer: Nas trinta e seis horas seguintes, houve quinze ligações telefônicas, solicitando exatamente aquele tipo de enfermeira; eles não queriam uma enfermeira treinada. Por exemplo, uma senhora idosa quebrou a perna e seu filho não podia ficar em casa para cuidar dela, etc. Coloquei aquelas meninas no trabalho e elas ganhavam o suficiente para sustentar todos nós, mesmo que tivéssemos ficado de braços cruzados. Pareceu-me que era uma confirmação divina de que estávamos no caminho certo e que, com Deus à frente, vale a pena lançar-se para o desconhecido.

Em seguida, pedimos à classe que buscasse a sabedoria de Deus para conduzi-los nos vários ramos do trabalho, como por exemplo: a obra missionária do Life Boat, realizar reuniões nos lares, vender a revista Life Boat, fazer o trabalho de evangelismo nas prisões, o Lar dos Trabalhadores, etc. Instruí-os a pedir que Deus os colocasse onde seriam capazes de fazer e receber o máximo benefício; deixamos claro que, à medida que adquiris-

Pegadas da Fé

sem experiência em um ramo de trabalho, iriam assumir outros ramos, de modo a obter uma experiência integral enquanto lá estivessem. Todas as manhãs, passávamos uma hora em reunião de testemunhos e instruções sobre métodos de trabalho. Essas foram ocasiões preciosas.

Poucos meses depois, estávamos em grande necessidade de um estenógrafo. Tenho notado que a maioria dos estenógrafos pede elevados salários, e, claro, não tínhamos dinheiro para contratar um estenógrafo de alto custo; então eu disse ao irmão Sadler: “Que tal pedirmos ao Senhor que nos envie um estenógrafo?” Assim, decidimos orar por um. Alguns dias depois, um rapaz inglês de aparência pobre e vestes surradas entrou em meu escritório e disse:

“Você é o Dr. Paulson?”

“Sim.”

“Você faria algo por um sujeito pobre?”

”Sim o que você quer?”

“Eu quero um emprego.”

“O que você pode fazer?”

“Eu sou um estenógrafo, senhor.”

Confesso que não esperava que minha oração por um estenógrafo fosse respondida naquele tipo de pacote, e quando aquele sujeito entrou desajeitadamente em meu escritório com roupas surradas – com aparência típica de um vagabundo, foi difícil para mim pensar que ele veio em resposta à minha oração. Não sabia o que dizer, mas respondi:

“Tenho orado por um estenógrafo.”

Ele disse: “Tenho orado por um emprego”.

Sem parar para pensar, disse então uma coisa bastante sensata: “Acho que você e eu devemos agradecer ao Senhor por termos nos encontrado”.

Ele disse: “Sim, senhor.”

Ajoelhamo-nos e agradeci ao Senhor por este jovem, que podia fazer o trabalho estenográfico, ter vindo; e ele agradeceu ao Senhor por ter encontrado um emprego.

Eu o levei ao irmão Sadler para analisá-lo; ele o olhou de cima a baixo com ar de desconfiança e o levou para o departamento de análise. Pouco depois ele voltou e disse:

“Olha, se aquele sujeito pode escrever o que acabei de lhe dizer, ele é uma maravilha.” Em pouco tempo, ele voltou e disse: “Surpreendente! Aqui está: cada palavra exatamente como eu falei.”

Comentei: “Você sabe que oramos por um estenógrafo. Você não esperava que o Senhor enviasse um estenógrafo de segunda ou terceira categoria em resposta às nossas orações, não é?”

E o irmão Sadler disse: “Bem, é verdade!!”.

A habilidade fundamental de um estenógrafo é que ele seja capaz de anotar as coisas que são faladas e transcrevê-las; não é uma questão de desfile de moda. Ele era uma aberração esquisita; às vezes ele tinha crises de dor de cabeça; e uma vez eu me lembro que ele não quis anotar minha palestra, então ficou sentado, apenas ouvindo. A palestra era importante, mas ele não anotou nada. Dirigi-me a ele depois e disse:

“Diga, rapaz, por que você não anotou a palestra?”

“Bem”, disse ele, “posso escreve-la.”

“Eu gostaria que você o fizesse.”

Na manhã seguinte, ele veio e me entregou quatorze páginas de matéria datilografada e, creia-me, era exatamente o que eu havia falado. No entanto, ele mal tinha bom senso para fazer outras coisas simples que uma criança pode fazer. Ele ficou conosco alguns anos e foi um perfeito enviado de Deus para nós; trabalhou pela comida e estadia, e mais um dólar por semana para gastos gerais.

Muitas vezes questiona-se se realmente compensa trabalhar pelas pessoas que estão nas favelas da impiedade e do pecado.

Pegadas da Fé

Muitos me dizem: “Você não se desaponta com frequência?” Sim, e não. De vez em quando algum pobre coitado por quem fazemos o possível para que fique de pé, recua e desiste de tudo; naturalmente sentimos que nossos esforços foram desperdiçados. E pode ser que sim, no que diz respeito aquela pessoa, mas temos a satisfação de saber que pelo menos tentamos cumprir o nosso dever. Eu prefiro continuar erguendo pobres semelhantes meus caídos e ser “enganado” de vez em quando do que viver egoisticamente para mim mesmo e nunca fazer a obra por aqueles que precisam.

Se tivermos semeado a genuína semente do evangelho em lágrimas, no dia do Juízo descobriremos que o desperdício não foi tão grande como imaginávamos; pois a semente do evangelho é imortal e, como o dinheiro, pode passar pelas mãos de muitos antes de realmente chegar àquele a quem Deus deseja que alcance. Não diz Deus claramente: “Minha palavra... não voltará para mim vazia”? Aquilo que, do ponto de vista humano, pode parecer um fracasso desanimador, quando visto do ponto de vista de Deus, que pode observá-lo até o fim dos tempos, através de suas inúmeras curvas e desvios, é um triunfo marcante.

Fazer o trabalho de resgate em uma cidade como Chicago é como procurar lírios no lodo. Há um número infinito de juncos e caniços para cada lírio, e é necessário um esforço diligente para encontrar os lírios. Sem dúvida, milhares de habitantes de nossas grandes cidades encerraram seu tempo de provação do mesmo modo que as tribos da terra de Canaã o fizeram quando os filhos de Israel vieram tomar posse dela. No entanto, existem joias escondidas em todo esse lixo moral. A mão milagrosa de Deus foi vista de tantas maneiras que ficou claro que nossa obra pela humanidade a perecer é ordenada por Deus. Oh, que nossa vida se torne tão cheia da doçura de Cristo que aqueles que ainda têm dentro de si o desejo de uma vida melhor, possam ser

conduzidos até nós para serem dirigidos à mesma infalível fonte de vida que nos foi comunicada.

Nenhuma palavra de crítica ou maledicência foi ouvida entre o grupo de quarenta jovens que vieram de Battle Creek com a Sra. Paulson e eu; o grande alvo que predominava em todas as mentes era: Como posso melhor aproveitar minhas oportunidades enviadas pelo céu? Todas as manhãs, o irmão Sadler dava instruções sobre métodos de trabalho, dando ênfase especial não tanto em como levar os homens a Cristo, mas em como levar Cristo aos homens. O Espírito de Deus revelou a grande verdade de que, do ponto de vista de Deus, Cristo e a humanidade trocaram de lugar: Ele sendo considerado pecador embora não conhecesse pecado, nós sendo considerados justos sendo ímpios. À medida que um significado mais profundo desta verdade maravilhosa surgia nas mentes e nos corações de alguns desses obreiros que haviam se aventurado a trabalhar na causa de Deus por anos sem essa compreensão, lágrimas de alegria escorriam por suas faces e um desejo intenso nascia em seus corações: dar esta mensagem até mesmo ao menor dos irmãos de Cristo.

Naquela época, aprendi mais plenamente do que jamais soubera antes, que as pessoas cujas vidas são dedicadas ao trabalho abnegado pelos outros, experimentam a influência reflexa disso em suas próprias vidas. Meu trabalho em Chicago me colocou em intenso contato com os marginalizados do mundo. Tenho lutado com casos de morfina; tenho me ajoelhado ao lado da cama de pobres sofredores e pedido a Deus que tenha piedade deles, e tenho visto essas pessoas adormecerem silenciosamente e me contarem depois: “Doutor, foi a experiência mais maravilhosa.” Mas quero imprimir em vossa mente o fato de que não é necessário que entremos em algum tipo de crise extrema para então orar. Você não usa o telefone apenas quando sua casa pega fogo; a hora de orar é antes de você entrar em apuros.

Pegadas da Fé



Capítulo 4 – Resultados da Fé Aplicados a Casos Desesperadores

CERTA noite, eu estava na Missão Life Boat que mantínhamos na State Street em Chicago. Um homem na audiência estava tão bêbado que não parava de se levantar, tentando dizer algo; isso tendia a interromper a reunião. Eu o peguei pelo braço e o convenci a me acompanhar até o andar de cima. Tentei impressioná-lo com a importância de se livrar do hábito de beber. Ele disse que havia sido um bêbado por quarenta anos e que não ia adiantar qualquer esforço. Senti a convicção de que o Senhor poderia fazer algo por aquele pobre homem, embora eu não o pudesse. Apesar de sua objeção, consegui colocá-lo de joelhos e orei sinceramente ao Senhor para libertar esta pobre criatura; então lhe pedi *que* orasse. Ele disse que não conseguia, que não sabia como orar. Eu lhe disse que apenas pedisse ao Senhor para livrá-lo do hábito de beber e, finalmente, ele deixou escapar as seguintes palavras:

“Senhor, se você pode fazer qualquer coisa por um pobre vagabundo como eu, gostaria que você o fizesse. Amém.”

Esta oração não me pareceu muito marcante, mas evidentemente Deus enxergou uma oração mais profunda lá dentro da alma do pobre homem porque ele se levantou praticamente sóbrio.

Pegadas da Fé

Eu o levei novamente para a reunião da missão e pretendia vê-lo quando o encontro acabasse, mas ele saiu sem ser visto. Seis semanas depois, ele voltou bem vestido, bem arrumado e em juízo perfeito. Ele queria ver “o médico com bigodes”, mas eu não estava lá naquela noite. Quando surgiu a oportunidade de dar testemunhos, ele se levantou e disse que, seis semanas antes, havia entrado na missão como um pária da sociedade, bêbado; sua esposa o deixara em completo desespero, seu patrão o dispensara, suas ferramentas foram penhoradas para beber... mas o médico o levou escada acima e o fez ajoelhar e orar... e algo *aconteceu* com ele: saiu da missão com um novo poder em sua vida.

Ele procurou diligentemente sua esposa e lhe disse que se ela voltasse a viver com ele, ele não lhe causaria mais problemas. Disse a seu patrão que se ele o ajudasse a conseguir suas ferramentas novamente, poderia se manter sóbrio agora; informou que a partir daquela hora não teve mais apetite por uísque, ou qualquer bebida alcoólica. Em outras palavras, ele obteve um pouco do pólen do outro mundo e fertilizou sua alma. Isso ilustra o que necessita todo ser humano que é vítima de algum hábito escravizador. Ele não precisa apenas de palavras; ele precisa de um novo impulso, que venha de uma fonte superior.



Conheci Dick Lane, que havia começado a roubar tão cedo quanto conseguia se lembrar. Ele roubou de sua mãe no leito de morte, ele roubou enquanto estava na prisão estadual. Na ocasião, trabalhava na cozinha da instituição, e um fazendeiro entrou para lhes vender galinhas. Enquanto o fazendeiro vendia as galinhas, Dick Lane afanou uma e a colocou no forno; um dos prisioneiros que o viu fazer isso contou ao Diretor. O fazendeiro insistiu que havia trazido doze galinhas, mas havia apenas onze

para serem entregues; entretanto Dick Lane era sagaz o suficiente para saber que algo estava por acontecer; sorratamente retirou a galinha do forno e a colocou na pilha de cinzas; quando o Diretor veio verificar, a galinha não estava mais no forno. Dick então disse: “Você não acha que eu faria isso, não é?” Assim, o outro prisioneiro recebeu uma reprimenda por acusá-lo falsamente.

Dick era preguiçoso. Ele ficou quatorze dias em uma masmorra escura recebendo apenas pão e água todos os dias e, quando já havia comido o pão, humedecia os dedos e tateava para ver se conseguia encontrar alguma migalha a mais. Mas ele preferiu isso em vez de trabalhar na pedreira.

Uma noite ele foi a uma missão em Chicago e recebeu algo novo. Depois disso, ele começou a trabalhar a um dólar por dia limpando janelas no prédio do *Record-Herald*, e isso não é mentira. Dick Lane geralmente estava presente na missão do Barco Salva-vidas e contava sua história aos homens que chegavam. Antes de sua morte, ele havia recebido tantas promoções que se tornara encarregado de um departamento no prédio do *Record-Herald*.

O Senhor pode salvar vigaristas? Certamente. Dick Lane disse que muitas vezes queria ser honesto, mas quando via dinheiro, não conseguia deixar de afanar. Após sua conversão, ele teve a chance de roubar ilimitadamente, mas não o fez.



Certo dia, em nosso trabalho médico-missionário de Chicago, um policial nos trouxe um homem que estava há dez dias na sarjeta e aparentemente já à beira da morte. No entanto, os remédios fisiológicos e a enfermagem cuidadosa logo produziram uma transformação maravilhosa. Então, ele nos contou que havia se levantado em uma das missões de Chicago repetidas vezes

Pegadas da Fé

e pedido orações, mas sempre voltava a beber. Assegurei-lhe que Deus não estava apenas disposto, mas ansioso por libertá-lo de sua escravidão; que provavelmente ele mesmo devia estar fabricando as correntes que o mantinham escravo.

Descobri a seguir que ele tinha um apetite anormal por mostarda, pimenta, especiarias picantes, condimentos, bifes mal passados, chá e café; estes itens produzem uma sede que a água não pode satisfazer! Tais hábitos realmente despertavam nele o constante e terrível desejo de ingerir bebida alcoólica que o vencia, apesar de todas as orações dos missionários, do mesmo modo que um fogão quente fazia bolhas em quem persistisse em colocar as mãos nele.

Aconselhei-o a ir ao nosso Lar dos Trabalhadores e comer arroz, grãos bem cozidos, frutas suculentas, vegetais refrescantes e laticínios nutritivos, e a abandonar aqueles alimentos artificiais que dão sede. Ele não pareceu apreciar a importância de meu conselho, mas prometeu, não obstante, levar a cabo minhas sugestões.

Por alguns dias tudo correu bem. Ele não tinha absolutamente nenhum desejo por bebida alcoólica. Então, ele visitou amigos no setor Norte da cidade que o convidaram para jantar. A refeição consistia em costeletas de porco e todas aquelas outras coisas terríveis que são realmente o escorregador do diabo para a porta do bar para todos aqueles que herdaram o apetite por bebidas. Ele me disse depois que, antes de terminar a refeição, o desejo por bebida o dominava tanto que, se necessário, ele teria entrado na boca do inferno para matar sua sede.

Ele foi para o bar mais próximo. Ficou então dez dias na sarjeta. Os oficiais da lei o trouxeram novamente até nós. Ele estava com tanta hidropisia que sua pele havia se rompido em vários lugares e o fluido estava escorrendo. Ao que tudo indica, ele tinha apenas algumas horas de vida; mas Deus, em resposta

às nossas orações, abençoou os remédios simples que administramos e em pouco tempo ele estava praticamente restaurado.

Então ele me disse que havia descoberto a diferença entre comer para se fortalecer e comer para ficar embriagado (Eclesiastes 10:17), e dali em diante seguiria meus conselhos dietéticos à risca.



Uma de nossas obreiras estava visitando um dos lugares mais difíceis de Chicago. Era um beco onde morava uma família com cinco ou seis filhos. O pai estava doente, presumo com tuberculose, e a frágil mãe tentava sustentar a família, lavando roupas. A obreira se ofereceu para levar a filha mais velha para casa por alguns dias, uma criança de sete ou oito anos, para aliviar o fardo da família. A menina amava sua nova amiga com devoção; em breve a missionária descobriu, para seu espanto, que seu próprio cabelo estava infectado com piolhos. Essa obreira não disse: “Bem, eu estou limpa, tenho bons hábitos e uma boa reputação; que diferença faz se eu hospedar alguns piolhos no cabelo?” Não, com certeza! Ela foi atrás daqueles invasores com todo empenho, e não descansou até saber que sua cabeça estava livre do último deles.

Consideramos tal atitude sensata. Indubitavelmente; mas quero lembrá-lo de que alguns pecados dentro da cabeça são mil vezes piores do que alguns insetos repugnantes do lado de fora. Deus não vai transplantar o pecado para o outro mundo, assim como uma dona de casa sensata não iria querer comprar móveis usados e colocá-los em sua própria casa se soubesse que estavam infectados com percevejos. O pecado é uma coisa horrível e repugnante. Custou a morte do próprio Filho de Deus fornecer a antitoxina necessária para destruí-lo. Deus nunca vai levar você ou eu para o céu, a menos que Lhe dêmos uma chance de nos

Pegadas da Fé

salvar dos pecados conhecidos aqui. Peça a Deus para fazer você odiar o pecado tanto quanto odeia percevejos e outros parasitas; então Ele terá uma chance de ajudá-lo a se livrar dele.

Como médico, desejo ver as pessoas livres de dores de cabeça, nevralgia intercostal, úlceras gástricas, neurites, reumatismo e todos outros tormentos físicos. Mas desejo dez vezes mais vê-los curados de seus pecados. Se não fosse assim, seria melhor que eu atuasse como um veterinário de cavalos; pois quando chegarmos ao final da jornada, perceberemos que ser salvo do pecado é a experiência mais importante que poderia acontecer nesta vida.

Mas o pecado é algo confortável de se ter. Se você falar com um jogador de baralho ou uma garota marginalizada, eles dirão: “Eu estou bem, vá cuidar de sua vida”. A pessoa já não é mais sensível. Apenas aqueles que não estão ‘encharcados’ com o pecado conseguem perceber a sutileza de seu avanço.

Possivelmente, existam alguns pecados aos quais você tem se apegado por bastante tempo; Deus repetidamente tem lhe falado: “Meu filho, deixe-me ajudá-lo a se libertar deles”; e talvez você tenha dito: “Ah, quase todo mundo faz isso! Prefiro transigir com eles e colocá-los sob meu controle “. Lembre-se, porém, que eles se transformarão em armadilha para você. Não há mais sensatez em apegar-se a pecados de estimação porque outras pessoas o fazem, do que em manter percevejos em seu quarto porque você conhece alguns vizinhos que também os têm.

Nos cantos sombrios de nossas grandes cidades, vemos os resultados naturais de nos vendermos por bagatela. Nossas cidades são uma fossa perfeita. Elas são o lugar para onde tudo escoa. Nunca tinha ficado tão claro para mim como o evangelho é absolutamente necessário para quebrar a escravidão do pecado como quando buscava as joias perdidas em meio a todo o lixo moral encontrado em Chicago naquela época; por outro lado, aprendi como nunca havia aprendido, além de testemu-

nhar muitos exemplos brilhantes, de que aquele a quem o Filho liberta, é realmente livre.

Lembro-me de um irlandês que se converteu na missão Life Boat. Ele orava e lutava para se livrar da bebida, mas contava que seu autocontrole simplesmente desmoronava ao passar por um bar. Ele finalmente foi liberto do apetite pervertido, pelo Senhor.

Ao vermos um homem que antes era um terror para sua família, com um espírito tão rebelde que nenhum método de disciplina da prisão tinha sido capaz de subjugar, mudar e se tornar um seguidor manso e pacífico do humilde Nazareno; seus filhos, que antes eram chicoteados se não roubassem certa quantidade a cada dia, agora vestidos e alimentados; a esposa, que antes vivia em indescritível carência e miséria, agora feliz e saudável, – temos certeza de que alguém foi “erguido do barro lamacento” e libertado pelo Filho de Deus. Para alcançar essas classes, é preciso ir até onde elas estão e trabalhar por elas de todo o coração.

Uma vez um homem caiu no lago gelado e algumas pessoas tentavam ajudá-lo jogando uma prancha para ele. Rapidamente aquele lado da prancha ficou gelado, de modo que cada vez que o homem tentava segurá-lo, sua mão escorregava. Por fim, ele conseguiu apelar: “Pelo amor de Deus, dê-me a extremidade quente da prancha!” E quando lhe estenderam a outra ponta da tábua, suas mãos se agarraram a ela e sua vida foi salva. Talvez você e eu estejamos constantemente oferecendo às pessoas a extremidade congelada da prancha. Se for assim, que Deus nos ajude a alcançá-los com a extremidade quente.

Eu preferia que quando o Mestre viesse me encontrasse caçando pérolas nos pântanos morais de nossas grandes cidades ao invés de me encontrar indiferente à sua perigosa condição. Lembro-me de que, há vários anos, uma mulher estava se afogando no Lago Michigan, enquanto duzentos homens e meninos olhavam a cena do cais; qualquer um deles poderia tê-la resgatado.

Pegadas da Fé

Um roubou sua bolsa e todos estavam criticando os salva-vidas que tentavam chegar ao local, mas nenhum dos duzentos tentou tirá-la da água. Não desejo estar alinhado com aquela multidão no dia do Julgamento.



Em nossa escola de treinamento na Avenida Wabash, lembro-me do caso interessante de uma costureira que precisava ser resgatada. Certa noite, quando ela voltava para casa, foi repentinamente capturada por três homens, arrastada à força para um bar e obrigada a engolir um pouco de uísque. Eles não tiveram, porém, oportunidade de realizar seus desígnios malignos, pois ela conseguiu se desvencilhar deles e chegar ao prédio da nossa escola de treinamento, onde caiu exausta nos degraus. Ela foi levada para a enfermaria e mantida lá até que seus amigos pudessem ser notificados de seu paradeiro. No dia seguinte, ela foi para casa, terminou alguns trabalhos que tinha em mãos e voltou implorando à chefe da enfermaria que lhe permitisse permanecer lá por algum tempo. Ela disse: “Estou tão impressionada com o que vi aqui que me parece que, se me for negado ficar aqui, estarei eternamente perdida”. Ela permaneceu uma semana e foi convertida. Ela fora criada em uma família cristã, mas sentia que nunca havia experimentado uma conversão sólida até vir para cá.

Havia um garotinho em Chicago que não sabia quem eram seus pais. Aquele menino dormia na calçada e estava tão sujo que não dava para saber como ele era. Ele e uma garotinha estavam seguindo uma mulher que parecia estar encarregada deles. Um de nossos pacientes se deparou com o caso, pegou a criança e a trouxe para sua casa. Alguém disse: “Oh, esse é um dos filhos de Hulda”. Hulda era uma mulher degenerada que os estava

arrastando para a ruína. O menino foi colocado em um bom lar e agora é um jovem brilhante e bonito.



Ao ouvir o canto na missão certa noite, um homem e uma mulher pararam para escutar. Eles estavam indo a um teatro popular, mas ela os ouviu cantando sobre Jesus e disse: “Eu vou entrar”. O homem disse: “Você é uma tola. Isso é uma missão. “

“Não faz mal, eu vou entrar. Você pode me acompanhar, se quiser.”

Então eles entraram. Mais tarde, quando foi feito o apelo para ir à frente, ela disse: “Estou indo para a frente”. Ele disse: “Você ficou totalmente maluca”.

Ambos eram vigaristas, mas ela se converteu a Cristo naquela noite. Ela vinha me ver de vez em quando. Dizia: “Nunca desistirei de orar por meu marido”. E uma noite, cerca de seis anos depois, ele entrou na reunião e entregou seu coração a Deus. Hoje, essa mulher é uma missionária fervorosa. Ela trouxe, eu calculo, pelo menos quinhentas pessoas a Cristo.

Na Feira Mundial de St. Louis, entrei em uma missão onde um homem estava conversando com as pessoas e contando como havia sido atingido na cabeça por um tijolo em Chicago e então alugado um quarto na pensão dessa mulher missionária. Ela tinha quartos para alugar e sempre pedia ao Senhor que enviasse pessoas às quais ela pudesse ajudar. Então, ela orou por este inquilino; ele se converteu e se tornou um excelente missionário; dirigiu uma missão no lado norte de Chicago.

Eu poderia passar horas falando sobre as pessoas ajudadas por esta mulher; e tudo começou quando ela se virou para ouvir a música na missão. Não vale a pena viver apressado. Deus tinha uma mensagem para ela na sarça ardente. (Êxodo capítulo 3)



Lembro-me de um jovem que acompanhara Lord Wolseley em sua famosa expedição militar ao Egito. Depois disso, ele ficou tão aprisionado pelo mal da bebida que, quando finalmente entrou em nossa missão do Barco Salva-vidas em Chicago, já havia bebido ininterruptamente por oito dias. Durante esse tempo, ele não trocou a roupa nem se sentou para comer.

Os acordes da doce música evangélica chegaram à rua através da porta aberta e alcançaram seu cérebro entorpecido. Alguém o convidou a entrar. Ele achou que seria uma chance de pelo menos se sentar em uma cadeira e descansar.

Ele aceitou o convite de entregar seu coração a Deus. O Espírito de Deus impressionou-o com o fato de que também devia abandonar o fumo, do qual era tão escravo quanto da bebida. Este pobre andarilho degradado disse: “Sim, Senhor, se me ajudares, abandonarei”. Então ele começou a orar e uma nova paz e segurança invadiram sua vida.

Ao sair da missão, ele jogou o cachimbo e o fumo na sarjeta, dizendo: “É a esse lugar que vocês pertencem”.

Mais tarde, ele se tornou um fiel enfermeiro missionário, conduziu muitos outros homens ao pé da cruz, e hoje é um cristão consciencioso, amado e respeitado por todos que o conhecem.



Ser um ganhador de almas tem o seu preço. É preciso coragem para endireitar a própria vida a fim de que o Senhor possa responder às suas orações pelos outros.

Quando me converti, tive que acertar um assunto com uma senhora que morava próximo de nós. Havíamos trocado algumas

palavras e, como ela era uma mulher de ação, além de palavras, ela espetou um ancinho no meu tornozelo e eu lhe disse mais algumas coisas; esse evento deixou um espírito ruim entre nós. Quando me converti, tive que consertar as coisas com ela. Não podia buscar ao Senhor sabendo que havia brigado com a irlandesa. Eu tinha muitas outras coisas para consertar; precisei ir visitar um menino da minha escola cujos olhos eu tinha deixado escuros.

Essas coisas devem ser feitas antes que o Senhor possa responder às nossas orações e espero que o Senhor me livre de tomar qualquer ação que afaste uma pessoa de Deus.

Questiona-se se realmente existe algo como resposta às orações. Você sabe que estamos vivendo em uma era muito cética, em uma era muito materialista. Os homens estão dispostos a acreditar em uma telegrafia sem fio que eles não podem ver nem ouvir, eles estão perfeitamente dispostos a acreditar no raio-X que pode examinar seus ossos e lhe informar como estão, mas não estão tão prontos para acreditar que Deus pode responder a orações, que é algo tão real.

Eu ouvi o Detetive Burns contar suas maravilhosas histórias de como encontrava os bandidos; ele revelou como o segredo de seu sucesso: Deus estava do *seu lado*, em vez de do lado do bandido. Em todos os casos, mais cedo ou mais tarde, Deus obrigou o bandido a confessar que ele era bandido e ajudou o Detetive Burns a capturá-lo. Tenho pensado muito sobre isso e acredito que ele tenha entendido uma verdade que às vezes temo que alguns pregadores não tenham entendido muito bem.

Algum tempo atrás, tivemos um pregador aqui em nosso sanatório a quem perguntei como viera para cá. Ele disse: “Bem, meu trabalho é tão desgastante, e particularmente orar a oração pastoral é o que me tem adoecido.” Não pude concordar inteiramente com o bom irmão. O problema com ele era que sua ora-

Pegadas da Fé

ção pastoral havia se tornado formal, e acho que isso se tornaria uma coisa enfadonha.

Tive uma iniciação a este assunto da oração bem cedo. Quando eu tinha oito anos, perdi meu canivete; esta ocorrência foi para mim uma questão mais séria do que perder um automóvel atualmente, mesmo se eu tivesse um. Pedi ao Senhor que me ajudasse a encontrar meu canivete e Ele o fez! Assim fui introduzido ao assunto da oração ainda muito novo. Em Nebraska, em uma reunião de acampamento, eles me pediram para falar com as crianças e perguntei quantas delas oravam. Quase todos levantaram as mãos. Então perguntei quantos esperavam obter *respostas* às suas orações; apenas cerca de metade deles levantou as mãos. Isso me fez pensar muito. Não é assim que acontece com a maioria das pessoas adultas que professam ser cristãs?

Tenho viajado longe e perto, me relacionado confidencialmente com milhares de seres humanos e verificado que bem poucas pessoas obtêm da oração o que poderiam ter conseguido. Eles *pronunciam* orações a Deus, mas eles não *oram* a Deus. Ele parece muito distante. Para aqueles que tem permanecido apenas na borda externa desse assunto, quero que saibam que há algo a mais para vocês.



Capítulo 5 – Um Período de Provação e Outras Experiências

VOU pular algumas de nossas muitas experiências interessantes. Passado algum tempo, abrimos no Setor Sul de Chicago, o sanatório Branch, que estivera fechado, e a Sra. Paulson e eu cuidamos de pacientes lá. Não tínhamos instalações muito boas nem conjuntura favorável para trabalho médico, mas o lugar estava lotado continuamente e as pessoas permaneciam conosco e saravam; o Senhor nos ajudou a fazer um bom trabalho em conexão com nossas muitas linhas da obra missionária em Chicago. Mas vi que as circunstâncias estavam contra nós. O que precisávamos fazer era estabelecer um sanatório na região rural. Enquanto isso, o Sanatório de Battle Creek se incendiou e eles pararam de nos dar qualquer ajuda financeira. Até então, tinham nos ajudado e cooperado conosco. Mas após o incêndio nos notificaram que não poderiam mais nos prestar auxílio. “Você pode fechar tudo em Chicago, ou continuar o trabalho, como desejar”, foi a palavra que veio a nós. Eu escolhi continuar com uma parte do trabalho.

Do ponto de vista humano, naquela época, o trabalho de Chicago tinha um prognóstico lamentável. Alguns de nossos melhores funcionários se transferiram para Battle Creek que, com certeza, precisava deles. Nossos enfermeiros haviam se

Pegadas da Fé

esforçado até quase a exaustão e foram para casa tirar férias. Nossos funcionários dispensavam pacientes todos os dias por falta de espaço. Se houve um tempo em que a obra de Chicago necessitava da terna misericórdia do Senhor, foi esta. Meu único consolo vinha do fato de que o Senhor tinha pleno conhecimento dessa situação.

Tivemos muitas perplexidades. Do ponto de vista humano, nossa perspectiva era quase desanimadora, mas então surgiram situações que começaram a virar o quadro. Uma pobre mulher que falava oito idiomas chegou à nossa instituição. Ela podia conversar com quase qualquer pessoa na terra, mas não havia aprendido a conversar com Deus. Ela havia passado por várias cirúrgias que foram completos fracassos, e estava desesperada. Alguém lhe indicou o nosso ambulatório missionário e lhe disse que éramos honestos. O Dr. Colloran a examinou e ela foi levada ao sanatório; ela teve outra operação cirúrgica e logo depois se converteu. Tivemos várias situações semelhantes nos indicando que o Senhor estava atuando, apesar das circunstâncias desencorajadoras.

Na primavera de 1903, fui convidado a deixar o trabalho de Chicago para fazer uma viagem de três meses pela Europa, voltada aos interesses da causa médico-missionária. De alguma forma, senti a certeza de que, quando voltasse, seria capaz de realizar mais por Chicago. Se me tivesse sido solicitado deixar o trabalho por qualquer outra razão, nada – nenhum conselho ou comitê na terra, poderia ter me feito pensar que eu deveria deixá-lo sequer por uma noite. Eu sempre havia desejado ir para a Europa, mas, quando fui confrontado com a oportunidade, meu apego pelo trabalho em Chicago, cidade amaldiçoada pelo pecado, sobrepujou em muito esse desejo. Mas eu fui.

Vi e aprendi muitas coisas durante minha estada na Europa, mas acho que a melhor coisa que vi foi na Noruega. Fui chamado

lá para ver um paciente; neste lugar havia uma sala de tratamento. Uma de nossas enfermeiras havia voltado para a Noruega e instruído seu irmão a ministrar tratamentos. Para se chegar à sala de tratamento no segundo andar passava-se por um beco. Cheguei à esta sala e verifiquei que a banheira do banho de assento era apenas um barril comum que havia sido serrado. Sua banheira de corpo inteiro era uma caixa que ele construía e vedara para que não vazasse; e para o banho Russo ou turco, ele simplesmente pregara um pano a uma moldura para juntar-se bem, e colocara outro pano no topo, por onde os pacientes enfiavam a cabeça; por baixo havia uma vasilha com álcool para produzir vapor; além disso, o que ele tinha para oferecer eram suas próprias mãos fortes e rústicas e um grande coração que contagiava tudo.

Encontrei lá o padre da cidade, o professor da escola e o principal farmacêutico, e lhes perguntei: “O que vocês estão fazendo aqui?” “Bem”, disseram eles, “os médicos não podiam fazer nada por nós e esse sujeito está nos curando.”

Ele era um homem agradável e incrível; não teria sido um homem melhor se estivesse vestido com uma roupa sofisticada. Sua roupa era barata, mas ele não era. Prefiro ter homens excelentes e uma roupa barata do que ter uma roupa cara e homens baratos. Eu já vi roupas elaboradas, mas algo nos trabalhadores me impressionou como barato. Tenhamos obreiros que, em primeiro lugar sejam cheios de poder e eles farão coisas poderosas com aparatos humildes. A história interna do desenvolvimento de qualquer organização é amplamente escrita em prosa, não em poesia. Há uma grande parte da obra de Deus que não apresenta uma auréola pairando acima, a menos que você a tenha em sua alma.

Quando vejo pessoas planejando, idealizando e calculando como realizarão grandes coisas para Deus, pergunto: “Você já conversou com Deus a respeito?” E elas dizem: “Oh, não, é óbvio demais... é isso mesmo que deve ser feito”, sinto pena de-

Pegadas da Fé

les. Precisamos conhecer a mente de Deus; e embora possa estar errado, essa me parece a verdade que deva ser mais enfatizada hoje do que todas as outras juntas. Você consegue ensinar aos jovens a mensagem, como dar às pessoas o tipo certo de dieta e tudo mais, mas eles se amedrontam ante a ideia de adquirir uma experiência que lhes permita conhecer a mente de Deus; e assim agindo, seus empreendimentos estão fadados ao fracasso, mesmo que possam exhibir uma roupa cara.



Capítulo 6 – A História de Hinsdale

QUANDO voltei da Europa, tornou-se cada vez mais evidente para nós que o centro de uma grande cidade não é um lugar muito favorável para o trabalho de um sanatório; portanto, examinamos várias lugares nas proximidades da cidade, onde poderíamos estabelecer a sede para a obra do sanatório. Um ou dois pareciam bastante favoráveis, mas acabaram ultrapassando o nosso alcance financeiro.

Decidi fazer desse assunto um alvo especial de oração e continuei procurando um local favorável. Um dia, o Sr. C.B. Kimbell, um homem rico que morava em Hinsdale e que havia sido ajudado maravilhosamente em termos de saúde no nosso sanatório de Chicago, veio até mim e disse: “Doutor, você deveria iniciar um sanatório em Hinsdale. Essa é uma cidade bonita; eu gostaria de ver um sanatório naquele local. Há uma propriedade lá, que é ideal para um sanatório”. Então um dia ele convidou a Sra. Paulson e eu para um passeio, e nos trouxe até aqui. Ele apontou um magnífico pedaço de propriedade, nos limites da vila, composto por dez acres, cortada por um riacho, coberto inteiramente com árvores frutíferas, arbustos de frutos silvestres, arbustos de vários frutos, etc., com duas casas, estação de tratamento de água independente, esgotos, etc., e disse: “Isto é exatamente o que você deveria ter para um sanatório.” Na época, eu não fazia ideia de que aquilo era um desejo profético. As

Pegadas da Fé

ervas daninhas cobriam quase tudo, mas, apesar da condição negligenciada, pude ver que essa era uma excelente localização.

Mais tarde, o Senhor constrangeu o coração do Sr. Kimbell para comprar essa propriedade, e ele veio me dizer: “Dr. Paulson, digo-lhe o que farei: comprarei este terreno e o entregarei a vocês, e você poderá pagar em vinte parcelas anuais sem nenhum interesse.” Vi a mão da Providência nesse assunto, e respondi: “Negócio fechado”.

Eu sabia muito bem, depois de participar de uma convenção em Des Moines, alguns anos antes, que a revista *Life Boat* seria um “sucesso”. Fui para casa e pedi 25.000 cópias impressas, e eles me acharam louco. Algumas semanas depois, pedi que imprimissem 50.000 cópias e tive que concordar em pagar por elas antes de poder fazer. Tivemos que imprimir uma segunda edição. Alguns meses depois, imprimimos uma edição de 155.000. Eu tinha o mesmo sentimento em meu coração sobre esse negócio de Hinsdale.

Eu sei que vale a pena colocar o melhor que você tem na massa. Se você tem um pouco de fermento, não adianta ficar na prateleira, mas se você o colocar no pão, ele cresce e logo a massa toda é levedada. Não sei quantos de vocês entendem sobre panificação, mas eu entendo. Eu costumava fazer pão para minha mãe. Tenho amigos que têm cinco vezes mais talento do que eu, mas nunca o colocam na massa. Eles estão muito ocupados e dizem: “Ah, sim, Paulson, você tem o dom para tais coisas; eu, porém, não quero fazê-lo.” O fermento deles está na prateleira e nunca entra na massa. Aplique um pouco de seu talentos e daqui a pouco você terá dez vezes mais do que tinha antes. Não cresce na prateleira. Esse é um segredo com o qual quero lhes impressionar, que aquilo que você dá é o que você guarda. Não amesquinhe sua atuação dizendo “até aqui e não mais”! Dê generosamente e você receberá cem vezes mais. Não esqueça disso.

Comecei então a procurar alguém para vir aqui estabelecer uma obra médica. A senhora Paulson e eu queríamos ficar no trabalho de Chicago. Mas chegou a primavera e a sra. Paulson me disse: “Nós mesmos teremos que assumir”. Você se lembra daquele profeta na Bíblia – Eliseu – que enviou seu bordão por seu servo para colocar no rosto da criança doente, mas Eliseu teve que ir lá, ele mesmo, antes que a criança fosse ressuscitada. Há algumas coisas que você mesmo precisa fazer. Você não pode delegá-las a mais ninguém. Assim, a Sra. Paulson e eu viemos pra cá.

Você pode imaginar, sem qualquer ajuda financeira vindo do Sanatório de Battle Creek após o seu incêndio, com a pequena obra médica que estávamos realizando em Chicago, e nossos poucos meios sendo usados no trabalho de resgate que estávamos fazendo etc. logicamente, não tínhamos dinheiro; e não conhecíamos ninguém a quem pudéssemos procurar para nos fornecer. Mas nos sentimos impressionados com o fato de que era isso que teríamos de fazer; assim nos mudamos para cá em 4 de março de 1904, sem dinheiro até mesmo para transportar nossos poucos itens domésticos.

Não nos mudamos para cá visando nossa saúde. Tive que emprestar dinheiro para transportar nossos bens; mas tinha em minha alma a doce convicção de que estava avançando em obediência à providência divina e não tenho dúvidas de que viverei para ver o projeto realizado.

Nos mudamos para uma pequena casa no local – os vagabundos haviam levado as portas – e viemos aqui para iniciar um sanatório. Foi um ótimo motivo de chacota para meus amigos; pensavam que eu era um lunático. Diziam: “O Dr. Paulson está se mudando para uma região de ricas residências a fim de iniciar um sanatório e nem tem dinheiro suficiente para levar a cama dele”. Eles tinham motivos para pensar que eu era um lunático; mas, a propósito, vários desses mesmos amigos tem aparecido

Pegadas da Fé

por aqui desde então, querendo emprego. A instituição está aqui. Por quê? Eu sabia que Deus queria esse tipo de empreendimento perto de Chicago; eu tinha um coração disposto e Deus nos ajudou a fazê-lo. Muito tem sido realizado; não o que poderia ter sido feito se estivéssemos mais perto do Senhor, mas não tem sido um fracasso absoluto durante todos esses anos. Algo me dizia que era isso exatamente o que deveria ser feito.

Ninguém tinha habitado nesse local por sete anos; assim as ervas daninhas e a vegetação rasteira cresceram até atingir os galhos mais baixos das árvores. Partes do terreno eram perfeitas selvas. A Sra. Paulson e eu nos ajoelhamos naquela encosta e pedimos ao Senhor que nos enviasse cem dólares para nos ajudar a limpar o terreno. Dois dias depois, um homem de negócios que eu vira apenas duas vezes e cujo nome eu não sabia, entrou no escritório de meu irmão em Chicago e disse: “Será que o Dr precisa de dinheiro em Hinsdale?” Ele disse: “Sim, ele precisa de dinheiro, ele sempre precisa de dinheiro. O homem sacou cem dólares, entregou-os ao meu irmão e foi embora. Meu irmão trouxe esse dinheiro para mim. Eu disse: “Isso é *resultado* imediato; fiz a solicitação para a ‘Central’ antes de ontem”, e entendi esse episódio como uma espécie de presságio de que algo aconteceria em Hinsdale. Foi para mim uma indicação, um sinal de que eu estava no caminho certo.

Logo depois, uma senhora idosa que eu conhecia pouco, que pertencia à nossa igreja em Chicago, me chamou. Ela disse: “Acabei de obter um empréstimo de US\$ 2.500 e posso deixá-lo em suas mãos por um tempo, e emprestá-lo a você.” Entreguei-lhe um recibo deste empréstimo. Minhas ações estavam começando a subir no mercado, mas eu tinha muitas outras dificuldades a enfrentar pelo caminho.

Encontrei um obstáculo em particular que *não conseguia* superar. Então me ocorreu que, nessas instalações, deveríamos

fazer algo especialmente para os doentes pobres, caso esse trabalho no sanatório fosse em frente. Então disse ao Senhor que se Ele me ajudasse a superar esse obstáculo especial, tomaria providências para que os pobres da Terra fossem abençoados aqui; naquele mesmo dia esse obstáculo cedeu e eu pude continuar. Quando nossa Diretoria finalmente foi organizada, eu lhes disse: “A menos que vocês estejam dispostos a me ajudar a fazer algo em favor dos pobres neste lugar, não adianta continuar, pois eu vou fazer algo por eles. Que minha mão direita perca sua destreza, e minha língua se apegue ao céu da minha boca se eu deixar de ser um missionário para as multidões sofredoras e angustiadas da Terra. Vamos *por em prática* em Hinsdale o que temos pregado em Chicago. Aqueles que estão sentados nas trevas verão uma grande luz e os pobres terão o evangelho atuando em seu favor além de ser pregado para eles. Certamente restará um local nesta terra egoísta onde um homem não possa ser tão pobre, que não haja uma mão amiga estendida para ele. Nós o anunciaremos em toda parte e encheremos todo esse terreno de dez acres com os doentes da terra e ministraremos a eles as forças curadoras da natureza.”

De joelhos dobrados, prometi a Deus que, se ele me ajudasse a construir este sanatório, eu o faria ser uma bênção para os pobres doentes e assim o farei, com a mesma certeza que existe um Deus no céu.

O Sr. Kimbell foi o primeiro presidente de nossa organização. Ele disse: “Estou interessado nos pobres e também estou interessado nos ricos. Por que não começamos a fazer algo pelas pessoas que, em primeiro lugar, podem pagar, e depois, quando deslancharmos, podemos estabelecer um trabalho para os pobres doentes.” Concordei com isso. O estabelecimento da Pousada O Bom Samaritano, à qual aludirei mais tarde, é o cumprimento do meu voto.

Pegadas da Fé

Emitimos títulos sobre a esta propriedade, mas o problema era vendê-los. Alguns de vocês sabem o que é tal proposição: vender antecipadamente títulos de um trabalho que nem tenha sido iniciado.

Eu conhecia um enfermeiro que estava viajando com um rico cavalheiro que estivera em Battle Creek; e ele me deu a dica de que o rico cavalheiro poderia comprar alguns de nossos títulos se fosse abordado corretamente. Então, fui para Chicago, jantei com ele e contei os nossos palnos para este lugar; disse que queria que ele comprasse US\$ 5.000 de meus títulos. Ele me ouviu pacientemente e disse: “Oh, vocês são realmente um bando de paroleiros. Estive em Battle Creek e eles me cobraram setenta e cinco dólares por semana e nem recebi muitos benefícios por este gasto. Não quero *nenhum* dinheiro meu no *seu* trabalho. ” Ele disse isso de bom humor, mas você sabe que quando se aplica um cataplasma de mostarda, mesmo que seja com bom humor, ele ainda causa bolhas, e suas observações estavam começando a ter o mesmo efeito em mim. Fui impressionado a dizer-lhe: “Quando você chegar à *outra margem*, desejará ter tido parte do seu dinheiro no meu tipo de empreendimento, pois vou fazer um trabalho para Deus lá em Hinsdale.” Ele se levantou da mesa e, quando havia se afastado cinco ou seis passos, virou-se e disse-me: “Olha, eu até que gosto da expressão do seu rosto; quando você precisar de cinco mil dólares, me avise.” Assim o fiz, e recebi os cinco mil dólares. Agora estávamos prontos para iniciar o empreendimento, e começamos a abrir as valas para um pequeno edifício.

O Sr. Kimbell disse: “neste momento, vocês estão iniciando o trabalho do sanatório em pequena escala, e quando estiver caminhando, eu o ajudarei a construir um edifício de cem mil dólares mais acima na colina. Acho que há muito mais sentido em gastar meu dinheiro na construção de um sanatório do que em investi-lo, como Carnegie faz na construção de bibliotecas.”

Organizamos o Hinsdale Sanitarium and Benevolent Association como uma instituição de caridade, sem dividendos e sem fins lucrativos, de maneira que ninguém pudesse obter nada dela, exceto seu mero salário; o corpo eleitoral ou a membresia era constituído por aqueles que vieram para cá a trabalho e que já estavam ligados a esta obra há pelo menos um ano, e que tinham mais de vinte e um anos. Eles perderiam sua membresia quando se desconectassem permanentemente. Esses membros elegem o Conselho, para que assim, todos os que estivessem conectados com o trabalho pudessem realmente ter uma atuação em sua administração e uma responsabilidade pessoal pelo seu bem-estar. Então, começamos com bastante entusiasmo no outono de 1904. Fizemos as valas e construimos durante o inverno.

O Sr. Kimbell foi a Glendale, na Califórnia, para passar o inverno e, enquanto estava lá sofreu um mal súbito e morreu após alguns dias. Seus objetivos para a nossa propriedade, é claro, permaneceram, mas foi só essa a ajuda que recebemos dele. Eu senti como se meu último amigo na terra, financeiramente falando, estivesse morto. Não havia mais ninguém que eu pudesse procurar, para nos apoiar e ajudar. Naturalmente, eu não podia esperar ajuda do pessoal do sanatório de Battle Creek, e o pessoal da minha igreja estava envolvido com um sanatório em Moline, do qual estavam lutando para pagar a dívida.

Achávamos que tínhamos dinheiro suficiente para construir o que agora é a primeira ala do Sanatório, contendo dezessete quartos, mas, como sempre, as despesas excederam nossos cálculos e, quando chegamos ao teto, nosso dinheiro acabou. Os trabalhadores clamavam por pagamento e eu não conhecia ninguém a quem pudesse apelar pelos mil dólares necessários para terminar o telhado.

Então reuni nossos poucos trabalhadores e oramos por mil dólares. O último a participar foi meu sobrinho Carl Clough,

Pegadas da Fé

que tinha então nove ou dez anos de idade. Jamais esquecerei como ele orou: “Senhor, envie algum dinheiro ao sanatório. Ao subir a colina após este período de oração, impressionou-me a convicção de que, se eu tivesse me afastado tanto do Senhor que Ele não pudesse ouvir minha oração, ouviria a oração do menino e a responderia. Alguns dias depois, recebi uma carta de um jovem do Kansas que dizia: “Ouvi dizer que você está tentando iniciar um sanatório em Hinsdale. Acabei de vender minha fazenda e tenho 1.150 dólares que posso deixar com você por um tempo”. Esse dinheiro colocou o telhado no prédio.

Pouco tempo depois, precisávamos de mais dinheiro para podermos estar realmente prontos para receber pacientes, mas, naquele momento, uma generosa senhora de Stevens Point, Wisconsin, nos emprestou algumas centenas de dólares, o que nos ajudou a continuar.

Nossa primeira paciente veio antes da construção dos degraus da frente. Ela teve que ser carregada do entreposto em uma maca, mas foi maravilhosamente restaurada; foi para casa para ser professora de ginástica em sua cidade natal. Da mesma forma como os primeiros cem dólares que recebemos em resposta à oração, considere a restauração dela como um presságio para o sucesso – como uma espécie de primeiros frutos de um grande exército de inválidos que viria a seguir, e assim tem sido.

O edifício do sanatório de Hinsdale foi dedicado em 20 de setembro de 1905. O juiz Orrin N. Carter, presidente do Supremo Tribunal de Illinois, proferiu o principal discurso de dedicação. As pessoas mais influentes da cidade vieram nos dizer “que Deus vos abençoe”. Dentro de três semanas, todos os quartos estavam preenchidos.



Capítulo 7 – Mantendo o Tempo com os Relógios de Deus

ERA muito evidente que precisávamos de mais espaço; por isso, planejamos um acréscimo substancial: a ala contendo nosso ginásio, departamento cirúrgico etc. Não tínhamos um dólar em caixa, mas convencemos um pedreiro a colocar os fundamentos da obra em três anos. Se ele soubesse quão miseravelmente pobres nós éramos, ele teria demonstrado bom senso ao hesitar em fazê-lo. Mas sabíamos que seria mais fácil construir depois de ter uma fundação do que sem ter nenhuma. Não vou tomar tempo para contar as muitas experiências interessantes que tivemos para conseguir os dez mil dólares necessários para montar essa ala. Quando concluídos, tínhamos então quarenta quartos de hóspedes. Naquele mesmo verão, tivemos 56 pessoas aqui. Camas foram colocadas no meu escritório e no escritório da Sra. Paulson, e tínhamos várias pessoas na nossa lista de espera implorando para serem admitidas. Oramos sinceramente pedindo a Deus que nos mostrasse se deveríamos, em nossa pobreza, tentar outro aumento no edifício ou construir alguns chalés para atender à demanda.

Descobrimos que havia quatro pacientes aqui que estavam dispostos a construir uma chalé cada um, em nossas dependências, com seu próprio dinheiro, vivendo nele por um tempo, se alimen-

Pegadas da Fé

tando conosco e fazendo os tratamentos até que pudéssemos adquirir as chalés novamente. Um problema simples, ao que parece, mas entendemos que Deus nos estava dando um presente naquela difícil conjuntura, e após outros acréscimos nas instalações, esses chalés têm servido para alojar alguns de nossos ajudantes.

Na primavera de 1908, um homem em Chicago, que nos havia emprestado alguns milhares de dólares, nos informou que decidira construir uma casa para si e que estava vindo em um determinado dia para receber seu dinheiro. Não estávamos preparados para devolver-lhe esse valor; assim, vários de nós nos reunimos em meu escritório e oramos ao Senhor para fazer o homem mudar de ideia e convence-lo de que ele não precisava do dinheiro. E realmente, quando o homem chegou, após alguns minutos de conversa, decidiu que não iria mais construir sua casa e deixou o dinheiro conosco.

No outono de 1908, o pânico financeiro chegou. Você pode imaginar o que isso significava para nós. Algumas pessoas nos haviam deixado usar seu dinheiro sob a condição de devolvê-lo quando precisassem, e agora queriam seu dinheiro. Não sabíamos o que fazer. Tivemos um período especial de oração e o Sr. H. E. Hoyt, nosso gerente financeiro, sentiu-se impressionado a ir para Wisconsin e ver uma mulher que já havia deixado conosco algumas centenas de dólares. Ao chegar lá, encontrou a mulher em crise nervosa e seu marido embriagado; assim, ela não estava disposta a deixá-lo entrar em casa. Mas ele conversou com ela e disse:

“Bem, se você não pode fazer nada por mim financeiramente, ainda assim acredito que o Senhor me enviou aqui – talvez seja eu quem deva fazer algo pelo seu marido.” Ela disse: “Oh, perdi toda a esperança. Você não pode fazer nada por ele; ele está assim há quinze anos.

Dentro em pouco, o homem entrou cambaleando e o Sr. Hoyt se apresentou, dizendo:

“Eu sou o Sr. Hoyt, de Hinsdale”, e ele respondeu: “Ah, sim, vocês têm um monte de dinheiro da minha esposa lá neste lugar”.

Depois de um tempo, o Sr. Hoyt levou esse homem a se ajoelhar e orou com ele; e o próprio homem orou. Então ele disse: “Agora faça minha esposa prometer que lerá a Bíblia e orará comigo todos os dias”, o que, é claro, ela o faria com grande prazer.

Nove meses se passaram antes que o Sr. Hoyt tivesse notícias deles novamente; então, essa mulher escreveu que seu marido não ingeria bebida alcoólica desde a sua visita, mas ele agora fora a Nova York para fazer inventário da propriedade de um irmão dele que havia morrido na favela sob condições muito vergonhosas. Esse irmão era uma espécie de ovelha negra da família. Na carta, ela disse: “Eu só queria que Van (que é seu marido) e eu estivessemos fora deste mundo triste e o pouco que temos estivesse no sanatório de Hinsdale, que tentou nos ajudar”.

O Sr Hoyt escreveu imediatamente para o marido em Nova York para descobrir se havia algo que ele pudesse fazer por ele. Eu me formei na cidade de Nova York e sabia que o lugar onde ele estava era uma parte complicada da cidade e achei melhor irmos até lá. Então, reunimos nossa família no ginásio e o Sr. Hoyt nos contou essa história e disse: “Sinto que devemos orar”. Tivemos um período de oração, e o Sr. Hoyt e eu saímos naquela tarde para Nova York, no último limite de tempo. Fomos ao endereço e perguntamos a uma mulher de aparência descuidada, que veio à porta, pelo Sr. _____; ela disse: “Ele não está aqui.” Eu disse a ela: “Suba e diga ao Sr. _____ que o Dr. Paulson, de Chicago, está aqui para vê-lo.” Pouco depois ela voltou e disse: “Tudo bem, ele está pronto para receber vocês no terceiro andar.” Lá encontramos o homem a quem eles haviam induzido a ficar meio embriagado e um advogado brilhante tentando levá-lo a fazer algum tipo de acordo em nome de meia dúzia de parentes distantes. Dez minutos depois, ele provavelmente teria

Pegadas da Fé

desaparecido. Chegamos lá na hora certa. Os relógios de Deus sempre marcam o tempo preciso, lembre-se disso!!

Nosso amigo se sentou e nos contou sua experiência da melhor maneira que pode. Ele não conseguiu descobrir quanta propriedade havia. Mas havia um testamento doando tudo para ele – o irmão do homem, e nomeando-o executor da propriedade. O Sr. Hoyt entrou em ação e ajudou-o a iniciar as coisas adequadamente no tribunal de sucessões; eles encontraram no cofre daquele homem cinquenta mil dólares e outras coisas de valor. Algumas semanas depois, ele pediu que o Sr. Hoyt viesse para Wisconsin, e ele e sua esposa, cada um deles, fez um testamento deixando todas as suas propriedades para o membro sobrevivente e, quando morressem, essas propriedades iriam para o sanatório de Hinsdale.

Algumas semanas depois, ela nos escreveu que seu marido estava doente, à beira da morte. O Sr. Hoyt e eu fomos até lá e o encontramos em uma situação desesperadora. Lá naquela cidade do norte tão distante, não podíamos fazer nada por ele, então o trouxemos para cá e fizemos tudo o que pudemos, mas em três dias ele morreu – um homem cristão. Tive o privilégio de ajoelhar-me ao lado dele em oração e acredito firmemente que ele tenha dado seu coração ao grande Doador da Vida. Isso foi em dezembro de 1908.

Recebemos trinta mil de uma vez no plano de anuidades e o restante foi depositado em um dos bancos de Chicago para salvar a esposa até sua morte. Então fechamos o contrato para a parte principal do edifício e terminamos a nova parte. É claro que esse gasto exigia o dobro do que recebíamos com base nessa anuidade, mas a Providência nos deu coragem suficiente para que sentíssemos segurança em continuar o contrato; e no outono de 1909, essa esplêndida adição foi concluída.

Quero enfatizar novamente a importância da oração e de seguir a mão orientadora da Providência em toda vossa obra para Deus.

Uma vez tive um paciente muito doente sob meus cuidados; eu não sabia se ele viveria ou morreria. Certa noite estava indo para a aula das dezenove horas, quando senti que precisava ir ver esse paciente e descobrir se ele era cristão ou não. Encontrei sua esposa e perguntei se ele era cristão. Ela disse: “Não, e é exatamente isso que eu gostaria que alguém fizesse, fale com ele sobre isso.” Perguntei ao paciente se ele já havia dado seu coração a Deus e ele disse: “Não.” Tentei mostrar-lhe que Deus estava pronto para perdoá-lo, e, de fato, já o havia perdoado embora ele não o soubesse. Orei com ele e, quando terminei de orar, ele disse “Amém” de uma maneira que eu sabia que ele falava sério e sentia o que estava falando. Naquela noite, aquele homem morreu. Se eu tivesse sufocado aquela impressão como sufocava outras impressões, certamente ficaria arrependido para sempre.

Eu lhes digo que é algo muito solene viver. As coisas não estão acontecendo sem rumo neste mundo. Eu acredito que Deus está guiando em assuntos como este. Os planos serão executados, mas você e eu devemos estar atentos, buscando oportunidades. Quando nos chega a oportunidade de ministrar a outros, se os negligenciarmos, nós seremos os que mais perdemos; mais mesmo do que aqueles que precisam de nosso ministério; e não faz diferença quem é, o bêbado, a mulher pária, a criança órfã, o pobre ou o sofredor. Jesus disse: “Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes”.

Os grãos que não são colhidos quando maduros caem e se perdem. Assim, as oportunidades, quando não são avidamente agarradas, desaparecem rapidamente e nem orações, lágrimas ou jejum podem trazê-las de volta.

Sinto como se não pudesse trabalhar um dia sem orar pela orientação divina e por aquele poder que conquista o coração de

Pegadas da Fé

alguém. Seu poder lhe guiará se você o permitir. A coisa mais grandiosa deste mundo é uma vida rendida a Deus. Um homem pode ter ideias excepcionalmente corretas, mas elas de nada valerão se ele depender apenas delas. Ser divinamente guiado é a melhor coisa do mundo.

Há muitas pessoas que encaram sua religião como o viajante no mar encara seu colete salva-vidas – uma coisa útil a ter no caso de o navio afundar. A maioria das pessoas prefere sair e colher flores silvestres do que ir a uma reunião de oração. Eles encaram a religião exatamente como o fazem com remédios, não porque a apreciem, mas porque supõem que precisam dela.

Sem dúvida, muitos cristãos professos erram o alvo. Eles tentam manter sua religião e sua vida cotidiana em compartimentos separados e, como consequência, se privam grandemente do que a vida tem para lhes oferecer. Vivem vidas miseráveis, estreitas e comprimidas, quando poderiam estar vivendo vidas amplas e nobres que seriam extremamente atraentes para aqueles com quem entram em contato.



Capítulo 8 – Fundando um Lar para os Órfãos

Nos velhos tempos de Chicago, realizamos uma extensa obra de resgate para meninas. O Senhor havia abençoando maravilhosamente esse esforço, mas descobrimos que estávamos deixando o peixe muito perto da água; portanto, mesmo antes de mudarmos nosso sanatório para Hinsdale, alugamos uma pequena residência em West Hinsdale e fizemos dela uma Casa de Resgate. Mas não era equipada adequadamente. Não conseguimos convencer os proprietários a fazer as melhorias sanitárias necessárias. Também ficava a quase três quilômetros do nosso trabalho no sanatório.

Começamos a apelar a pessoas caridosas para nos ajudar a fazer algo melhor. Pouco a pouco, e de várias maneiras, o dinheiro ia chegando, até termos mil dólares em nosso caixa. Mas um dia, ao visitar a Casa de Resgate, encontrei três garotas e dois ou três bebês, além da Sra. Swanson, a matriarca, todos ocupando um pequeno quarto. A necessidade de algo melhor me impressionou tanto que voltei e disse ao nosso pessoal: “Vamos construir uma Casa de Resgate – a melhor do estado de Illinois, e faremos isso agora.” Pagamos os mil dólares que tínhamos por um terreno perto do sanatório. Essa aquisição usou todo o dinheiro que tínhamos.

Pegadas da Fé

Depois assinamos o contrato para o aluguel de um prédio de quatro andares com trinta quartos e combinamos que o pagamento seria a cada trinta dias. Algo me dizia que receberíamos o dinheiro. Mesmo lembrando que já tínhamos que arcar com uma extensa ampliação do sanatório, pusemo-nos a trabalhar. Nossa família do sanatório chegou quase ao ponto de quebra. Arrecadamos novecentos dólares em uma só noite de nosso próprio grupo, e então Deus colocou no coração de outras pessoas que nos ajudassem.

Certo dia ao visitar o Sanatório de Battle Creek, fui convidado a dar uma palestra na tarde de sábado, onde relatei um pouco daquilo que estávamos tentando fazer. Alguns pacientes ajudaram generosamente, assim como alguns médicos e outras pessoas. No dia seguinte, depois da reunião, fui impressionado a subir a rua e visitar a mãe de uma das médicas. Quando bati na porta, ela veio e disse: “Eu sei pelo que você veio – para receber vinte e cinco dólares de mim”. Eu disse: “Sim, mas como você soube?” “Bem”, ela disse: “Particpei de sua reunião ontem à tarde e prometi ao Senhor que se ele enviasse você para minha casa, eu lhe daria vinte e cinco dólares.” Essa foi a única residência particular que visitei.

Uma mulher muito pobre me deu vinte e cinco dólares. A próxima pessoa que viu o nome dessa doadora disse: “Doutor, você deveria devolver esse dinheiro. Essa mulher não pode se dar ao luxo de dar vinte e cinco dólares para a Casa de Resgate”. Então fui visitar essa mulher novamente e ela me disse: “Você não precisa deixar ninguém se preocupar com isso, Dr. Paulson; esse não era meu dinheiro. Alguém me entregou esse valor para dar à uma causa digna, e nunca encontrei nada que me atraísse até ouvi-lo contar sobre o projeto Casa de Resgate”. Para resumir uma longa história, trouxe de volta mil e vinte e cinco dólares comigo.

Então uma mulher enferma me escreveu de St. Louis pedindo para ir vê-la. Eu respondi que estava muito ocupado e que ela teria que vir até mim. Ela escreveu que estava muito doente para vir, mas se eu aparecesse, ela me daria cem dólares para a Casa de Resgate. Eu fui; não pude fazer nada por ela, medicamento falando, mas tive uma palavra de oração ao lado de sua cama e ela me deu um cheque de duzentos dólares. Um empreiteiro muito mundano que bebia pesadamente me deu quatrocentos dólares. Ele disse que acreditava nesse tipo de religião.

Era digno de nota como, de várias maneiras, Deus motivava pessoas para nos ajudar. O Dr. Frank Gunsaulus, o grande pregador do púlpito de Chicago, apareceu e fez uma magnífica palestra no auditório do edifício do Hinsdale Club para uma multidão, inteiramente em favor da Casa de Resgate. O convite para esta reunião foi assinado pelos: presidente do Conselho da Cidade, presidente do Clube das Mulheres, presidente da Liga Cívica e cada um dos pastores da cidade. Arrecadamos mil e oitocentos dólares naquela noite, oito homens dando cem dólares cada, entre eles homens como John C. Fetzer, Sr. Butler da Butler Paper Company, ex-congressista Childs, Sr. Beidler e outros. Na contabilidade final, quarenta pessoas diferentes deram cem dólares cada um para a construção da Casa de Resgate. Viúvas e órfãos enviaram suas pequenas migalhas e, finalmente, pessoas diferentes assumiram a despesa de mobiliar um quarto. Havia mais pessoas que queriam mobilhar quartos do que os quartos que tínhamos, e o prédio foi dedicado sem dívidas.

Este não é um lar para meninas degeneradas e seus bebês, mas para aquelas que foram mais vítimas do pecado de outros do que pecadoras propriamente dito. Algumas delas vieram de casas que nos deixariam abismados, quanto à situação privilegiada- mas algo estava faltando: a mãe não tivera tempo para ajudar a filha, mas teve muito tempo depois para padecer com

Pegadas da Fé

o coração partido pela situação da menina. Nós temos acolhido as meninas e as temos ajudado nessa hora sombria de suas experiências; encontramos trabalho para elas como domésticas, encontramos bons lares para seus bebês quando elas não podem mantê-los, e se por algum motivo elas perdem o emprego, elas retornam pra cá e ficam até que encontremos trabalho para elas novamente. De cada cem garotas que passam pelo Lar, sabemos que oitenta e sete ou noventa estão indo bem.

Não temos sido socialmente “gentis” com essas garotas; nós temos apresentado o evangelho de Cristo para elas. Oito meninas foram batizadas no Lar no ano passado (1913) e muitas outras tiveram um profundo despertar espiritual.

Este Lar não tem absolutamente nenhuma renda, exceto o pouco que algumas meninas podem pagar; porém, nunca fica atrasado nas finanças, e raramente tem folga financeira á frente. Quando aparecem apuros financeiros, alguém ora e Deus coloca no coração de alguma pessoa a vontade de responder a essa oração. Outro dia, o superintendente comprou uma máquina de costura para o Lar. A Companhia a vendeu pela metade do preço e prometeu esperar até que o dinheiro pudesse ser levantado. Nosso pessoal orou e, alguns dias depois, um estranho que parou no sanatório e que ouvira falar da máquina de costura queria ter a oportunidade de pagar por ela.

Vários anos atrás, quando estávamos mantendo uma filial da Casa de Resgate no lado sul de Chicago, a matrona precisava de carvão. Ela me disse que deveria ser uma carga inteira, pois essa era a maneira mais barata de comprá-la; mas isso custaria cem dólares. Eu disse a ela para orar. Ela disse: “Orar por carvão?” Eu disse: “Sim, por que não? Você não acha que o Senhor sabe que a caixa de carvão está vazia?” Ela e seus trabalhadores oraram, e eu orei. Alguns dias depois, recebi uma carta de uma senhora de Illinois, escrita com mão trêmula – apenas três linhas. Eu nunca

tinha ouvido falar dela antes, nem desde então. Ela disse: “Senti-me impressionada que você precisasse de cem dólares para o seu trabalho em Chicago, por isso estou anexando-os aqui”. Quando levei essa carta e os cem dólares para os trabalhadores de Chicago, lágrimas vieram aos seus olhos. Eles sabiam que sua oração havia sido especialmente respondida.

O problema com algumas pessoas é que suas orações são tão *genéricas* que, se fossem atendidas, eles nunca ficariam sabendo e, se não fossem atendidas, nunca sentiriam falta. O Senhor nem sempre responde diretamente às nossas orações. Ele às vezes tem um propósito especial na demora. Em outras ocasiões, Ele nos dá uma outra coisa que seja melhor para nós; mas Deus ouve toda oração sincera oferecida em nome de Cristo.

Pegadas da Fé



Capítulo 9 – Confiando em um Banco que Nunca Falha

NA época em que realizamos nossa última ampliação do sanatório e construímos a Casa de Resgate, sentimos que havia chegado o momento de estabelecer definitivamente nosso trabalho para os doentes carentes, a Pousada do Bom Samaritano. Então compramos a propriedade do outro lado da rua. Deus colocou no coração de alguns o desejo de nos ajudar e começamos a receber os doentes. Tivemos algumas experiências muito marcantes em termos de restauração, mas, estranhamente, não consegui dinheiro para instalar o sistema de aquecimento. Eu apresentei esta necessidade a várias pessoas e orei fervorosamente sobre o assunto, mas veio o outono, as dependências estavam frias, e os pacientes tiveram que ser transferidos para o sanatório. Esse é um capítulo de nossa experiência que nunca fui capaz de entender completamente. Talvez eu estivesse me apostatando, talvez não tivéssemos a fé necessária, talvez, afinal, não estivéssemos tão bem preparados para cuidar dos pobres doentes quanto pensávamos. Na verdade, alguns anos se passaram até podermos abrir novamente nossa pousada o Bom Samaritano para os doentes carentes. Quando o fizemos, uma generosa senhora nos doou quatrocentos dólares, sem qualquer solicitação, para

fazer os reparos necessários. E agora estamos planejando um marcante ampliação.

Certa noite, um estranho que por acaso estava aqui, pediu para me chamar depois que eu fui para casa e quis que eu falasse sobre a Pousada do Bom Samaritano, o que fiz. Ele assinou um cheque de cem dólares e me deu. Em seguida, uma de nossas pacientes, sem que eu tivesse mencionado o assunto, me enviou cem dólares para o mesmo objetivo, e outra senhora generosa me deu cem dólares. Se Deus quer que façamos algo, Ele o tornará possível. Se Ele não quer que algo seja feito, nós também não queremos. Quando estamos tentando trilhar os caminhos de Deus, podemos sempre esperar ser surpreendidos com as providências de Deus, pois o maná segue o Pilar de Nuven.

Voltando novamente ao tempo em que estávamos concluindo o edifício principal do sanatório, narrarei mais algumas de nossas muitas experiências interessantes. Quando chegamos a pagar as últimas contas deste edifício, o Sr. Hoyt veio até mim e disse: “Você acha que pode visitar o Dr. Pearsons (o milionário filantropo cuja casa era em Hinsdale) e emprestar cinco mil dólares dele?” “Bem, você sabe que o Dr. Pearsons é difícil de abordar”; mas fui vê-lo e ele me deixou com cinco mil. No fim, precisávamos de mais cinco mil, e o Sr. Hoyt me pediu para tentar emprestar mais cinco mil dólares dele. Naquela época, ele era um paciente em nosso sanatório; ele passou praticamente os últimos dois anos de sua vida aqui. Quando perguntei sobre o dinheiro, ele disse: “O problema com vocês, Paulson, é que vocês mantêm a casa muito quente. Se vocês não desperdiçarem tanta energia assim, não precisarão pedir dinheiro emprestado”.

Ele me deixou com os cinco mil, mas queria tudo de volta no primeiro dia de abril. Eu esperava que o ancião esquecesse o assunto. O evento aconteceu durante os feriados de fim de ano, e pagamos nossas contas e, assim, atravessamos mais esta crise.

Duas semanas antes de primeiro de abril, ele apareceu e disse: “Doutor, você conseguiu os dez mil dólares para mim?”

“Não... eu esperava que você esquecesse o assunto.”

“Quero que esse dinheiro seja entregue ao governador Deenen para uma das faculdades em que ele está interessado.” E então ele disse: “Você sabe onde conseguir o dinheiro?”

Eu disse: “Não, não sei.” Vi que o ancião falava sério e queria o dinheiro. Ele disse: “Eu não teria deixado você emprestar esse dinheiro se soubesse que você não o conseguiria”.

Eu disse prontamente: “*Eu posso consegui-lo*”. Ele disse: “Onde você pode obtê-lo?”

Eu disse: “Vou pedir ao Senhor que o consiga”.

O idoso pareceu expressar que gostaria que eu tivesse um lugar um pouco mais satisfatório para procurar, mas não disse mais nada. Posso garantir que orei muito sobre o assunto. O dia primeiro de abril seria numa quinta-feira e, na segunda-feira anterior, dia 28, eu ainda não sabia onde conseguir esse dinheiro. Alguns de vocês sabem que não é fácil conseguir dinheiro quando você realmente precisa dele. Eu estava muito preocupado com isso. Na terça-feira de manhã, uma senhora que estava conosco já alguns dias e com quem eu nem havia conversado, que tinha vindo apenas para visitar alguns amigos, me disse depois do culto matinal dos pacientes:

“Quero vê-lo, Dr. Paulson.” Entramos no meu escritório e ela me disse: “Enquanto estávamos cantando agora no culto da manhã, um pensamento me veio à mente. Estou recebendo cinco mil dólares hoje de manhã e me ocorreu que talvez você possa fazer bom uso dele”.

Eu disse: “Eu tenho orado ao Senhor para me enviar dez mil dólares. Preciso pagar esse valor ao Dr. Pearsons na quinta-feira.” Ela disse: “Sinto muito. Não posso deixar você ter mais do que cinco”.

Pegadas da Fé

Mandei chamar meu gerente de negócios e preparamos um recibo para ela imediatamente. Eu disse ao nosso gerente de negócios: “Que estranho: Eu orei por dez mil; onde estão os outros cinco?” Ele disse: “Pode vir de outra fonte.” Poucas horas depois, o Dr. Pearsons bateu na porta do gerente e disse:

“Olhem, se vocês puderem cavar cinco mil, eu posso lhes dizer onde conseguir os outros cinco.”

“Nós já temos os cinco mil.” “Ótimo”, disse ele. O idoso Dr já tinha ido ao banco e lhes dissera: “Por que vocês não atendem um pouco aquele grupo? Suponha que vocês lhes emprestem cinco mil mostrando assim sua disposição de ajudar?” Eles concordaram com isso, então o Dr. Pearsons disse ao nosso gerente para ir pegar os cinco mil dólares no banco.

Foi apenas uma experiência simples, mas a vida é composta em grande parte de coisas simples. A maioria de nós tem poucas experiências realmente maravilhosas ou excelentes, por isso é importante ver a mão de Deus nos incidentes e assuntos cotidianos comuns.

Todas essas experiências e muitas outras como elas ajudaram a confirmar minha fé no seguinte: que a Bíblia, quando disse: “Peça e receberá” não cometeu um erro. Ela também diz que, se *desviarmos* nossos ouvidos de *ouvir a lei*, nossas orações são uma *abominação* (Provérbios 28:9). Mas acredito que quando alguém está tentando fazer a coisa certa, a Providência está do lado dele; esse era o fator ao qual o Detetive Burns atribuía o grande segredo do seu sucesso. Eu tenho testemunhado a realidade desse princípio repetidamente nas minhas relações com os pacientes.



Capítulo 10 – Prosperidade e Reavivamentos

QUERO analisar a seguir uma importante verdade que espero que nenhum de vocês passe por cima: Se a Providência nos ajudou a estabelecer esta instituição para que possamos cuidar de pessoas doentes, por que o Senhor não ajudaria as pessoas doentes a sararem aqui? E eu vi isso acontecer repetidamente e de maneira notável. Por exemplo, uma mulher foi operada aqui alguns anos atrás. O cirurgião acreditava que ela morreria antes de sair da sala de operações. O caso era tão absolutamente desesperador que estava além de qualquer esperança humana que ela sobrevivesse. Eu disse ao marido que era um caso absolutamente sem esperança. Eu disse à enfermeira que não havia perspectivas de que ela pudesse sobreviver aquela noite. A operação cirúrgica revelou condições que ninguém suspeitava e a situação era tão desesperadora que, humanamente falando, não havia chance de vida. Mas as enfermeiras oraram e a Sra. Paulson e eu oramos, e Deus ouviu nossas orações e ela foi restaurada à saúde.

Há um ano e meio, uma senhora bondosa e sincera estava morrendo aqui neste sanatório de anemia perniciosa. O teste de laboratório mostrou que o sangue dela era quase tão fino quanto a água. Eu tinha telegrafado para o marido e, quando ele chegou, disse-lhe que não havia esperança e que sua esposa não

Pegadas da Fé

sobreviveria por mais de quarenta e oito horas. A Sra. Paulson sussurrou em seu ouvido que seu fim estava próximo e perguntou se havia algo que ela queria dizer. Ela respondeu fracamente: “Ore”. A Sra. Paulson me chamou. Nos ajoelhamos ao lado de sua cama e humilde e sinceramente entregamos essa mulher moribunda ao poder restaurador de Deus para que a recuperasse, se assim fosse a Sua vontade. A partir dessa hora, ela começou a melhorar e, em três meses, voltou para casa, comparativamente sadia. Recebi uma carta do marido, que é ferroviário, dizendo que a esposa havia ganhado vinte e dois quilos e meio e estava tão bem quanto antigamente.

Uma vez chegamos à conclusão que não recebíamos novos pacientes tão rapidamente quanto os antigos saíam. Fomos impressionados, como tínhamos feito antes, de pedir a Deus que preenchesse os quartos vazios ou nos mostrasse por que eles não eram preenchidos.

Alguns de nós nos reunimos na sexta à noite para um período especial de oração. Falei sobre o assunto na reunião de chefes de departamento na manhã de sábado e também o apresentei no culto do sábado para toda a família institucional.

Na reunião de oficiais da igreja no domingo à noite, descobrimos que alguns de nossos obreiros não estavam devolvendo o dízimo. Eu me preocupei profundamente com o assunto. Quanto mais eu buscava a Deus tanto mais me convencia de que não teríamos nenhuma resposta clara de Deus às nossas orações sem uma reforma definitiva.

Segunda-feira de manhã, no culto dos trabalhadores, me ocorreu o fato de que *depois de* Cristo haver purificado o templo, os enfermos entraram e Ele os curou. (Mateus 21:12-14).

Antes de podermos ver uma multidão de doentes em nossos sanatórios e de recebermos de Cristo manifestações *especiais* de cura, devemos permitir que Ele limpe novamente nossos templos.

Na manhã de terça-feira, toda a família do sanatório se reuniu com suas Bíblias e cadernos e começamos uma série de estudos especiais que continuaram até a manhã de sexta-feira.

Lemos com muita atenção e oração a experiência de Acá, que roubou os despojos dos habitantes de Jericó que haviam sido dedicados ao Senhor. (Leia Josué capítulo 6). Jericó foi a primeira das cidades Cananitas a ser tomada e Deus disse que essa seria a sua décima parte, ou as primícias; então, Acá roubou do tesouro de Deus para seu próprio benefício. Por causa do pecado de Acá, todo o Israel ficou tão fraco como a água e foi ferido pelo inimigo. (Josué 7:5.)

“Se a presença de *um* Acá foi suficiente para enfraquecer *toda* o acampamento de Israel, podemos nos surpreender ante o pequeno sucesso que acompanha nossos esforços quando *toda* igreja e quase todas as famílias têm seu Acá?” *Testimonies for the Church*, vol. 5, p. 157.

Não adianta nos prostrarmos até ao chão e pedir a Deus de uma maneira especial que abençoe nossa instituição enquanto temos Acás no acampamento. Deus nos diz: “Por que estás prostrado assim sobre o teu rosto? *Tirai* o anátema do meio de vós.” Josué 7:10, 13.

Ainda não foi visto o que Deus pode fazer por uma instituição na qual não haja um único Acá.

Por outro lado, toda vez que aparentemente houve em nosso meio uma oração pelos enfermos sem resposta, qualquer Acá em nosso acampamento deveria considerar as seguintes palavras: “Se, quando Acá cedeu à tentação, lhe perguntassem se ele queria trazer *derrota e morte* ao exército de Israel, ele teria respondido: ‘ Não, não; é teu servo um cachorro para cometer tamanha maldade?’” *Testimonies for the Church*, vol. 4, p. 492.

Chegou a hora de todo Acá em nossos *corações* ser apedrejado. E aqueles que não veem a importância de dar ao Senhor

Pegadas da Fé

um dízimo honesto devem ler Malaquias 3:8, 9. “Roubará o homem a Deus? Contudo, vós me roubastes... em dízimos e ofertas. Com maldição sois amaldiçoados; porque a Mim me roubais, sim, toda esta nação.”

Todo trabalhador que assumiu alguma posição nesta instituição está envolvido no mesmo trabalho sagrado em que Coré, Datá e Abirão estavam. O mesmo diabo que cegou seus olhos se esforçará para fazer com que pareça uma coisa igualmente “pequena” para nós; em outras palavras, para nos fazer *esquecer* a santidade do trabalho em que estamos.

O imenso poder de Deus estava presente nesses estudos. Na noite de sexta-feira, tivemos uma “assembleia solene”. Tanto quanto pude discernir, todo trabalhador alegremente tomou posição nessa questão.

Em uma semana, o patrocínio de nossos doadores dobrou e também alcançamos um nível inédito de resultados espirituais. Um destacado paciente tomou posição definitiva ao lado de Deus. Meia dúzia de outros estavam procurando luz. Outros estavam sendo convertidos, e a instituição parecia dinamizada por um poder especial vindo do alto. Vimos casos fenomenais de melhoria física. Isso nos deu uma prévia do que Deus pode fazer quando todos os obreiros entregam o coração de maneira definitiva para Ele.

Tal ocorrência agitou a ira do dragão e começamos a ter provações e dificuldades que nunca tínhamos previsto. Mas mesmo estas serviram para nos encaminhar à nossa fonte de força.

Algum tempo depois, um médico da região sul do Estado trouxe sua esposa para uma operação cirúrgica crítica. Alguns dias depois, ela entrou em colapso grave. Fizemos tudo o que podíamos, mas era evidente que a mulher iria morrer. O médico estava em pé, do outro lado da cama, com lágrimas correndo pela face, dizendo que havia perdido toda a esperança; não ha-

via absolutamente mais nada a ser feito. Fiquei impressionado a dizer: “Sim, há mais uma coisa que pode ser feita no sanatório de Hinsdale. Podemos orar.” Senti que ele não sabia nada sobre oração, mas eu não cria que isso impediria minhas orações de serem ouvidas. Ajoelhei-me e pedi a Deus para salvar a vida da pobre mulher, se fosse a Sua vontade. Ela começou a reviver a partir daquele momento, e em poucas semanas foi para casa uma mulher curada.

Certo inverno, durante nossa semana de oração, uma mulher de destaque na sociedade foi operada em nossa instituição pelo Dr. Franklin H. Martin, o eminente cirurgião de Chicago que realizou a maior parte de nosso trabalho. O caso se mostrou muito mais desesperador do que o esperado e ela quase morreu na mesa de operações. Ela foi reavivada, mas na manhã seguinte entrou em colapso total. A Sra. Paulson e eu fomos convocados às pressas para o lado de sua cama. Humanamente falando, o caso era totalmente perdido. Meu coração doeu porque, de acordo com o meu conhecimento, essa notável mulher de negócios, não havia feito as pazes com Deus. Em agonia de alma, enquanto as enfermeiras seguiam os procedimentos com ela, eu me ajoelhei ao lado da cama e clamei pedindo que o poder curador de Deus se manifestasse em seu favor. Algumas horas depois, um eminente especialista veio do hospital presbiteriano a pedido do médico da família que estava presente na operação. Depois de avaliar a situação, ele disse: “Tudo o que podia ser feito foi feito, mas não vai fazer diferença..., ela estará morta pela manhã”.

Vários dias depois, ela disse à Sra. Paulson: “Sei que Deus ouviu a oração do Dr. Paulson e salvou minha vida. Quero que você fique aqui no meu quarto e diga ao Senhor que sei que Ele ouviu a oração em meu favor.” Algumas semanas depois, essa mulher se levantou na reunião de oração de nossos trabalha-

Pegadas da Fé

dores e, em um testemunho emocionante, nos disse que havia dedicado sua vida totalmente ao trabalho do Mestre.

Com o passar dos anos, tenho visto muitas dessas experiências, o que tem fortalecido minha fé de que realmente existem respostas à oração. Ao enfrentar um problema como alguns desses que narrei sobre nossos pacientes, fico feliz por poder lidar diretamente com o grande Criador dos homens. Quando meu relógio se quebrou outro dia, enviei-o a um relojoeiro, não a um charlatão que diria simplesmente que não existe relógio quebrado ou que se comprometeria a dar-lhe algum concerto falso sem resolver o problema. Fico tão feliz por poder recomendar aos enfermos que procurem o grande Criador e Reparador de homens e que posso cooperar inteligentemente com Ele. Lembre-se de que, embora o agricultor não possa fazer o milho crescer – somente Deus pode fazer isso – ele pode cultivá-lo. E Deus não espera fazer a parte do homem, assim como não espera que o homem faça a parte de Deus. É essa bela mistura do humano com o Divino que confere significado à parte humana da vida e nos dá coragem e fé para podermos depender implicitamente da parte divina. Deus não nos ouve porque somos bons, ouve-nos porque somos carentes; e nos ouve por amor de Cristo, o único que foi bom.

É com grande hesitação que conto algumas dessas experiências interessantes pela simples razão de que sei que há algumas pessoas que vão considerá-las com ceticismo, e talvez tratá-las com leviandade. Também existe um perigo ainda maior de que experiências desse tipo levem um grupo ainda maior de pessoas a concentrar sua atenção no instrumento, em vez de na Mão, que apenas condescendeu em usar o instrumento. No entanto, senti que haveria alguns a quem esses incidentes poderiam revelar-se uma verdadeira inspiração e incentivo; e é por eles e por eles apenas que apresentei alguns dos muitos episódios inte-

ressantes que a Providência nos outorgou para nos encorajar na construção desses vários empreendimentos em Hinsdale.

Difícilmente existe uma palavra que tenha sido tão distorcida de seu verdadeiro significado quanto a palavra “Fé”. Grande parte da chamada fé de hoje é, na realidade, nada menos do que presunção; conseqüentemente, Deus só pode ignorá-la. Em vez de ser uma tensão ou emoção peculiar da mente, a verdadeira fé é simplesmente um reconhecimento das coisas como elas realmente são. O indivíduo que se familiariza melhor com Deus necessariamente manifesta mais fé nEle. Ele aprenderá a maneira consistente pela qual Deus lida com Seus filhos. Isso o impedirá de pedir coisas irracionais, o que é presunção.

Pegadas da Fé



Capítulo 11 – A Âncora que me Fez Atravessar Problemas Profundos

EM 14 de fevereiro de 1916, fui abatido por um ataque excepcionalmente grave de febre. Nas longas e cansativas semanas que se seguiram, tive muitas oportunidades de aprender novas lições de confiança e fé em circunstâncias difíceis.

Ao orar fervorosamente ao Senhor, seu Espírito Santo, de tempos em tempos, trazia à minha lembrança alguns versículos da Bíblia que eram como alimento no tempo oportuno à minha pobre e faminta alma, agitada pela tempestade.

De alguns desses versículos eu não tinha extraído muito ao lê-los nos momentos de plena saúde e força, mas o importante, afinal, era que eles haviam sido alojados em algum lugar da minha mente; o que mostra a importância de ler a Bíblia mesmo quando não sentimos grande necessidade dela. Podemos estar armazenando provisões para alguma necessidade futura.

Quando a febre estava no auge, os dias carregados de cansaço e as longas noites sombrias, então esse versículo me veio a mente com segurança inestimável: “Mas ele conhece o meu caminho; quando me provar, sairei como ouro.” Jó 23:10.

Através de todas as eras, Deus nunca descobriu nada melhor do que problemas e aflições para tirar a escória da alma. É por

Pegadas da Fé

isso que Seus filhos sempre tiveram doses tão grandes de provações. Deus os estava preparando para o céu.

Para os ímpios, a maior parte de seus problemas virá quando for tarde demais para lhes trazer algum benefício. É por isso que Deus diz para nós não invejarmos os iníquos (Provérbios 24:19), “que têm sua porção nesta vida”. Salmo 17:14.

Sei que alguns de vocês dirão: “Mas meu problema veio de homens maus e não do Senhor.” Se você Lhe permitir, Deus controlará o fogo que eles acenderam e cuidará para que queime apenas a escória dentro de você. “A ira do homem Te louvará; o restante da ira Tu o conterás.” Salmo 76:10.

Os perversos irmãos de José o venderam como escravo, mas ele deixou Deus controlar o fogo, e quando se tornou o *segundo* maior homem do Egito, ele pode declarar o que é sempre verdadeiro: “Vós planejastes mal contra mim; mas Deus o tornou em bem...” Gênesis 50:20.

Quando estamos em apuros, sempre queremos nos livrar dele; mas somente Deus sabe quando o ensino já foi suficiente. Eu queria me livrar da minha febre, eu queria ficar bem, mas naquele momento veio à minha mente a oração do Mestre quando estava em profunda angústia: “Pai, se queres, retire de mim este cálice; todavia não seja feita a minha vontade, mas a tua.” Lucas 22:42. Tive uma experiência preciosa quando pude fazer essa oração do fundo do meu coração. Você também terá. Lucas diz que quando Cristo fez essa oração, um anjo veio e o fortaleceu. (Verso 43). Eu realmente acredito que um deles veio me fortalecer. Eles virão para fortalecê-lo também.

Quando estava gravemente enfermo, pensei em pedir à minha esposa para escrever a um amigo consagrado que morava a centenas de quilômetros e solicitar que orasse por mim. Então o inimigo sugeriu a dúvida: de que vai adiantar? Foi então que o exemplo de Paulo veio à minha mente quando ele escreveu

às longínquas igrejas de Roma pedindo que orassem fervorosamente por ele. (Romanos 15:30). E mais tarde, quando estava confinado à uma escura cela de prisão, escreveu a seus irmãos: “Porque sei que isso resultará em minha salvação, graças às vossas orações...” Filipenses 1:19.

Então enviei mensagens a outros ainda para orarem por mim.

Fico feliz por poder hoje apontar para o Salmo 119:75 e dizer de coração: “Sei, ó Senhor, que Teus juízos são corretos, e que com fidelidade me afligistes”.

Pegadas da Fé



Capítulo 12 – Faís- cas de um Fio Ativo

As pessoas que mais realizam em favor de outros são as que encontram na Bíblia coisas amáveis e preciosas.

Se um homem cair sete vezes sete e tiver disposição de se levantar novamente, ele será salvo para o reino de Deus.

O trabalhador autossuficiente pode parecer estar movimentando o mundo, mas é o trabalhador humilde e consagrado à oração que move o céu.

As circunstâncias só podem trazer para fora de nós o que já está dentro de nós. Você não pode tirar água de um poço quando não há água nele.

Comece cada dia com oração e não deixe um dia passar sem fazer algum trabalho ativo na salvação de almas, quer você sinta vontade de fazê-lo ou não.

Deus está empenhado em salvar pessoas. Ele deseja levar todos nós para Seu Reino, mas não pode nos salvar contra nossa vontade.

A melhor maneira de ajudar um pecador negligente e indiferente é não ser negligente nem indiferente no modo de lidar com ele.

Aflições e turbulências são remédios eficazes e, quando tudo o mais falha, às vezes o Senhor precisa aplicar esses remédios para nos salvar.

Pegadas da Fé

Nosso Pai cuida de Seus filhos e, sendo infinito, Ele pode cuidar tanto das pequenas como das grandes coisas ligadas à nossa vida.

É impossível para nós realizarmos uma grande obra sem colocarmos nela parte de nossa vida. O extrato da alma deve ser misturado com todo trabalho que seja feito visando a eternidade.

Se Deus colocou em sua alma um desejo de trabalhar pela humanidade, lembre-se de que Ele o ajudará a realizar esse desejo, pois Deus nunca lida com um homem de maneira trivial.

As próprias dificuldades que encontramos diariamente, se suportadas com paciência, nos ajudarão a ser tão bem qualificados, tão bem treinados, que seremos mais eficazes no trabalho para o Mestre.

Se Deus pode criar uma bela flor a partir de um punhado de terra negra, Ele pode pegar nossas vidas inúteis e transformá-las a tal ponto que se tornem lindas e úteis. É exatamente o mesmo processo.

Se pudermos apenas aprender que todas as circunstâncias que surgem, Deus permite para o nosso bem, a vida se tornará mais estável. Podemos viver um dia de cada vez, esforçando-nos para tornar alguém melhor por termos vivido esse dia.

Suponha que alguém aborde uma pessoa com icterícia, dizendo: “Você deveria ter vergonha dessa aparência tão amarela”. Seria um ato cruel. Mas será que já não vimos pessoas tratando os que tem icterícia espiritual dessa maneira?

Os ponteiros de um relógio estão sempre à vista – já a engrenagem é vista raramente. Porém ambos fazem parte do relógio. Alguns de nós são confrontados com o público; outros trabalham silenciosamente e em aparente reclusão; mas todos são parte do plano de Deus, e cada um tem seu papel a desempenhar para manter o trabalho em andamento.

Ninguém se esqueça de que, tão certamente como Deus tem um lugar para nós no mundo porvir, Ele tem uma obra para nós

neste mundo; e, em muitos casos, nem precisamos sair de casa para ter uma chance de realizá-la.

Jacó, quando visto sob o microscópio, é um patife e um aproveitador, mas quando visto pelo telescópio, é um homem que pôde olhar para o céu, prevalecer com Deus e ser pai de grandes nações. Você está vendo aqueles com quem você se associa através de um microscópio ou de um telescópio?

Apesar da lei da gravidade, as árvores, devido à lei do crescimento, são capacitadas a carregar barris de água dezenas de metros acima da superfície da terra. Assim, o cristão inspirado pelo poder divino que nele habita, é capacitado a elevar seus pensamentos e ambições para o céu, apesar das influências diárias.

Um jovem disse a Phillips Brooks em seus últimos anos: “Como eu gostaria de ter vivido no seu tempo, para ter a chance de fazer alguma coisa heroica”. E o idoso senhor respondeu, com um toque do fogo de sua juventude: “Jovem, você está vivendo no meu tempo e no tempo de Deus. Nunca houve uma chance de fazer coisas heroicas como *agora*.”

Quando Pedro estava trabalhando por uma causa e não pela humanidade, ele cortou a orelha do servo, tornando necessário que Cristo o fosse até onde ele estava e sanasse a dificuldade que ele havia criado. Se trabalharmos para a humanidade baseados em qualquer outro motivo que não o do puro amor, tornaremos a mente das pessoas tão cheias de preconceitos que virtualmente estaremos repetindo a obra de Pedro, tornando assim necessário que Cristo chame outras pessoas para trilharem nossa rota com o fim de curar as feridas que fizemos; e mesmo assim, há cicatrizes que devem necessariamente permanecer.

Todo ser humano que possua um dom deve dividi-lo com os outros, ou pagar o preço de vê-lo minguar, encolher e finalmente desaparecer. Acumular um talento é uma maldição maior para seu possuidor do que acumular dinheiro. É o que aplicamos no

Pegadas da Fé

trabalho para Deus que realmente guardamos. Sabermos que há mais alguém a quem podemos ensinar é um estimulante para o nosso próprio talento e provê um incentivo constante para entesourarmos fatos marcantes e itens preciosos que, de outra forma, daríamos apenas uma leve atenção e logo perderíamos da nossa memória.



Adventist Pioneer Library

For more information, visit:

www.APLib.org

or write to:

apl@netbox.com